Anno XXVII Quinta-feira 15 de Maio de 1851. N. 110

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 1, as 6 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 8, as 11 h. e 14 m. da m.
Cheia, a 15, as 5 h. e 45 m. da m.
Ming. a 22, ás 10 h. e 38 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. S. Joanna. Aud. do J. d'orf. e m. 1. vara.
13 Terc. S. Servacio. Aud. da Chanc., do J. da 2. vara do c., e dos feitos da fazenda.
14 Quart. S. Gil. Aud. do J. da 2. vara.
15 Quint. S. Izidoro. Aud. orf. e do J. m. da primeira vara.
16 Sext. S. Ubaldo. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
17 Sab. S. Possidoneo. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
18 Dom. do Bom Pastor.

CAMBIO DE 14 DE MAIO.

Sobre Londres, a 28 e 28 ¹/₄ d. p. 1$000 rs.			
» Paris, 320 por fr. nominal.			
» Lisboa, 85 a 90			
Ouro.—Onças hespanholas.....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000.......	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920	a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920	a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680	a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, nas vistas de dar cumprimento á lei provincial n. 278 de 6 do corrente, que o autorisa a empregar medidas convenientes áfim de remover as causas, que produzem o encarecimento das carnes verdes nesta cidade, manda pelo presente convidar as pessoas que se julgarem em circumstancias de abastecer desse genero o mercado á remetterem suas propostas em carta fechada a esta secretaria até o 1.º do proximo futuro mez de junho, declarando em taes propostas:

1.º O maior numero de rezes, que se compromettem a talhar por dia.

2.º O menor preço porque se obriga a vender ao povo a carne verde bôa, tanto no inverno, como no verão.

3.º As garantias que teem a dar, quer para segurança de qualquer quantia que pelos cofres publicos lhe for emprestada, quer para manutenção do contracto, que se houver de lavrar.

4.º As condições com que lhes convém contratar o fornecimento, de que se trata, para á vista dellas, Sua Excellencia deliberar e resolver do melhor modo as necessidades publicas neste objecto.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 13 de maio de 1851.

O secretario interino da provincia,
Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

LEI N. 281.

José Idelfonso de Souza Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. 1. Fica concedida a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios uma loteria para as obras da igreja, no valor de cem contos de réis, sendo esta dividida em quatro partes iguaes.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 6 de maio de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

L. S.

José Ildefonso de Souza Ramos.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sancionar, concedendo uma loteria de cem contos de réis, dividida em quatro partes iguaes á irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios para as obras da sua igreja.

Para V. Exc vêr.

Domingos José Soares, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, em 6 de maio de 1851.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registada a folha.... do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 7 de maio de 1851.

João Domingues da Silva.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE MAIO DE 1851.

Officio — Ao Exm. presidente do Maranhão, remettendo copia do termo de contracto, pelo qual Novaes & Companhia, se obrigaram a fazer transportar para aquella provincia, no brigue escuna nacional *Laura*, de que são consignatarios, os objectos vindos da corte com destino á mesma provincia e a do Piauhy. -- Neste sentido officiou-se ao inspector do arsenal de marinha.

IDEM DO DIA 8.

Officio — Ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo a certidão, que pedio, da carta de sismaria passada pelo governador desta provincia em 1727, ao sargento-mór e mais indios dos Palmares, concedendo-lhes quatro legoas de terra em quadro no lugar do Riacho Urucú.

Dito -- Ao commando das armas, dizendo em resposta ao seu officio, que póde remetter para a corte, com destino a servirem nos corpos existentes no Rio Grande do Sul as praças desta guarnição, que acabaram de cumprir sentença.

Dito -- A thesouraria de fazenda, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas a quantia de 4:000,000 rs., que requisita para continuação das obras do palacio da presidencia.-- Intelligenciou-se ao mesmo engenheiro.

Dito -- A mesma, remettendo o officio em que o consul de S. M. Fedelissima nesta cidade, pede o levantamento da fiança prestada pelos consignatarios do bergantim portuguez *Oriente*, que sahio deste porto para a Costa d'Africa, afim de que satisfaça a requisição do mencionado consul. -- Neste sentido officiou-se ao mesmo consul.

Dito -- A pagadoria militar para que, á vista do documento que remette em duplicata, mande indemnisar a caixa do 8. batalhão de caçadores da quantia de 9,000 rs., que se despendeu com o enterramento dos soldados Bonifacio de Souza, Manoel Martins dos Santos e Bernardino de Sena, que falleceram no hospital regimental.

Dito -- A mesma, inteirando-a de haverem os paisanos Bernardo Gomes de Sena, Eduardo Eugenio Monteiro de Andrade, Manoel Joaquim Meira, Manoel Cavalcante Uchôa, Francisco Xavier Cavalcante Uchôa, Ulysses Justiniano de Oliveira e João Francisco da Silva, contractado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e do avizo de 30 de outubro do anno proximo passado, para servir no exercito por tempo de 8 annos; o primeiro, mediante a gratificação de 180$ rs., e os outros pela de 200$ rs. a cada um, e ordenando que mande abonar aos referidos paisanos as mencionadas gratificações pela fórma já estabelecida.

Dito -- A mesma, remettendo a conta em duplicata das despezas feitas com a conducção da bagagem do 2. batalhão de artilharia a pé do quartel da Gloria para o arsenal de marinha, afim de que mande indemnisar ao segundo tenente quartel mestre do mesmo batalhão da quantia de 16,200 rs., em que importa a mencionada conta.

Dito -- A mesma, para que, a vista da conta que remette em duplicata, mande indemnisar ao primeiro tenente do 2. batalhão de artilharia a pé Angelo Semião da Silva, da quantia de 46,000 rs., que em agosto do anno passado despendeu o dito tenente, com a transferencia dos objectos pertencentes a arrecadação em reserva do mesmo batalhão, do quartel da rua da Gloria para o das Cinco Pontas. -- Inteirou-se ao commando das armas.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 13,400 rs., com a promptificação de 11 bandeirolas de que faz menção o officio que devolve do commando das armas. -- Scientificou-se a pagadoria militar.

Dito -- A thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas, que assim requisita, a quantia de 250,000 rs., para os reparos da pontezinha da Magdalena. -- Communicou-se ao referido engenheiro.

Dito -- A mesma, para que, á vista do certificado passado pelo engenheiro director das obras publicas, mande pagar a Pedro Cavalcante Wanderley, arrematante do embarreamento do terceiro lanço da estrada do Sul, a importancia da ultima prestação do seu contracto.-- Intelligenciou-se ao dito director.

Dito -- A mesma, para mandar adiantar ao engenheiro Floriano Deseré Portier, conforme requisita o director das obras publicas, a quantia de 4:500,000 rs.; sendo 2:000,000 rs. para continuação da obra da ponte sobre o rio Pirapama; 1:000,000 rs. para continuação da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, igual quantia para continuação do 24. lanço da estrada da Victoria e o resto para o 25. da mesma estrada. -- Scientificou-se ao mesmo director.

Portaria -- Mandando por em liberdade os recrutas Marcolino Antonio de Oliveira e João José da Silva Beltrão, por terem apresentado isenções legaes.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DO JURY.

SESSAÕ ORDINARIA, EM 13 DE MAIO DE 1851.
Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Feita a chamada, ás onze horas, e achando-se presente numero legal de senhores jurados. *O Sr. Presidente* abre a sessão.

Procede-se ao conselho, que tem de julgar ao creoulo José Olegario da Silva, accusado como cumplice em crime de roubo (furto de escravos); sahindo sorteados os senhores: -- Francisco de Pauta Gonçalves da Silva, Dr. Alexandre Pereira do Carmo, Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, José Guedes Salgueiro, José Joaquim Antunes, João Moreira de Mendonça, Manoel Antonio de Jezus Junior, João Manoel Ribeiro de Couto, Dr. Joaquim Antonio de Moraes, José de Carvalho da Costa, João Rodrigues da Silva e Joaquim Rodrigues Pereira.

Prestado o juramento do estilo,

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte:

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- José Olegario da Silva.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 38 annos.
Juiz: — Sabe lêr e escrever?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Qual he a sua profissão?
Réo: -- Pintor.
Juiz: -- Sabe porque he accusado?
Réo: -- Sei, por um crime que me imputão.
Juiz: -- Que crime he?
Réo: -- Por uma venda de um escravo.
Juiz: -- De quem he esse escravo?
Réo: — Ignoro, senhor.
Juiz: — Quem furtou esse escravo? o Sr. foi connivente nisso?
Réo: — Ignoro, quem o furtasse; attribuem-me o ter eu sido connivente, mas eu nem conheço o escravo.
Juiz: — Conhece a Bernardino de Sena Cruz Leão?
Réo: -- Conheço, sim senhor.
Juiz: — He parente delle?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: -- Não sabe que foi offerecido por venda, a D. Luzia de Azevedo Santos um escravo?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Não ouvio dizer, que furtaram ao Dr. Manoel Carneiro Lins de Albuquerque um escravo?
Réo: -- Não sei quem o vendeu, nem vi o escravo.
Juiz: -- Conhece as testemunhas que juraram no processo?
Réo: -- Conheço-as de vista; conheci-as na occasião em que foram jurar.
Juiz: -- Tem algum motivo particular a que attribua o presente processo?
Réo: -- Sr., eu ignoro, porque fui prezo no dia 8 de abril de 1850, estive 15 dias no calaboço de policia, e de lá fui para a cadeia, não soube mais nada.

Consta do processo, que precisando D. Luzia de Azevedo Santos comprar um escravo, se encarregára de lhe o procurar, o creoulo Bernardino de Sena Cruz Leão, em virtude do que se apresentou para vender um, de que se dizia possuidor; um concunhado do creoulo José Olegario da Silva, cujo escravo tinha sido furtado ao Dr. Carneiro da Cunha. Effectuada a venda, recebeu o creoulo Bernardino o importe do escravo (380,000 rs.), não passando logo o papel de venda, por dizer não saber escrever, protestando, que no dia imediato viria fazer passar o papel por um terceiro.

Passados 15 dias, o escravo fugio, e nem appareceu o vendedor, nem o dono que se dizia do escravo. Sendo apprehendido o mencionado escravo em Maria Farinha, reconheceu-se ser furtado, em virtude do que procedeu o Sr. Azevedo Santos contra os autores do roubo, sendo tambem processado o creoulo José Olegario, por haver, segundo dizem, affiançado a venda do escravo. Cumpre advertir, que o réo Ignacio de tal, cunhado de José Olegario e supposto senhor do escravo, se acha ausente.

Findas as allegações pró e contra,

O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quizitos, o qual recolhendo-se a sala de suas conferencias, volta pouco depois, respondendo negativamente aos quizitos propostos.

O Sr. Presidente: -- Conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo.

Em seguida procede-se ao sorteio do conselho, para julgar ao co-réo no mesmo crime Bernardino de Sena Cruz Leão; depois de sorteado o concelho, achando-se justamente impossibilitado de continuar no tribunal um dos Srs. jurados sorteados (o Sr. Dr. Wanderley.)

O Sr. Presidente: -- Manda novamente fazer a chamada, e verificando não haver numero legal, com a falta do supracitado Sr. deixa de ser julgado o segundo réo.

Eram 5 horas da tarde.

Communicados.

Não acostumada á polemicas de jornaes, sinto o maior acanhamento, tendo de apparecer novamente em publico para occupar-me do que com referencia a mim dice o Sr. Germano em o *Diario* de 12 do corrente: artista, e como tal ganhando os meios de subsistencia, minha profissão he cantar, e não escrever libellos. Não podendo, porém, nesta occasião permanecer no silencio que tanto desejo e amo, permitta-se ainda dizer duas palavras, que para mim terão á vantagem de ser as ultimas, sem que sirvam para responder a primeira parte do artigo daquelle Sr., que principiando por querer dar-me uma lição de polidez e delicadeza, como homem conhecedor de toda a cortezia, consideração e conveniencias sociaes que se devem guardar para com as damas, bem depressa convenceu-me que nada teria eu que aprender de um tal mestre, quando descendo da altura em que se quiz, e devera collocar, procurou com mão prodiga derramar sobre mim um ridiculo, a que, certo, lhe não tenho dado o menor direito, quér nas vezes em que temos fallado, quér no meu artigo que o publico leu. Nesse caminho o Sr. Germano achar-se-ha só; não eu, que o acompanhe para disputar-lhe os louros, que ahi o aguardam. Apenas para não continuar a ser *descortez*, com quem tanto falla em meus interesses e conveniencias, inculcando tê-los tomado tanto á peito, direi o que já disse da outra vez; isto he; que não antepondo o que he de interesse ao que he artistico, porque não pertenço a escola dos que sacrificam isso á aquillo, agradeço o favor e o rejeito.

Antes de chegar ao ponto principal a que me dirijo, observarei que se não póde dizer com muita justiça, que as musicas com que estreei foram de meu livre artibrio, não tendo eu muito onde escolher; porque tendo pedido uma aria da *Somnambula*, e a cavatina do *Torquato*, respondeu-se-me que o repertorio do theatro não as possuia; sendo que até a respeito da segunda certas palavras me foram ditas pelo Sr. Germano, que por terem sido proferidas em conversa e em confiança, não commetterei a *deslialdade* de repeti-las aqui. Tambem não, foi por meu interesse que minha estréa foi tão prompta, pois não era tamanho mal para mim esperar mais quatro ou cinco dias, visto que, pelo nosso contrato, começariamos a vencer nossos ordenados oito dias depois de aqui estarmos, caso antes não tivessemos cantado.

Quanto a questão principal, -- se prometti ou não fazer a parte de *Adalgiza* -- repetirei o que já disse: prometti fazer essa parte, mas não na primeira noite. E se o Sr. Germano se julga com direito de accusar de fraca a minha memoria, eu tambem me julgo com igual para accusar a sua, embora elle appelle para testemunhas, que eu não temo acceitar, porque tenho consciencia de que não fiz semelhante promessa. He verdade que eu disse, que, escripturada como prima dona absoluta não faria segundas partes, nem a propria Malibran ou Grizzi; mas com isso eu não quiz senão fazer sentir a garantia de que eu gozava pelo meu contrato como prima dona, que ainda mesmo diante daquelles talentos transcendentes ninguem me poderia obrigar a aceitar segundas partes; pois que se o Sr. Germano conseguisse contratar alguma dessas cantoras, não lhe poderia nunca conferir um grão ácima de prima dona absoluta.

Não foi, portanto, o *meu denominado orgulho*, que me fez assim exprimir (que a tanto me não cega elle, que me não deixe conhecer), nem tão pouco vontade de deprimir a senhora Gandiani. Não sei, pois, a que vem uma reticencia que nesse ponto se nota, com relação a essa Sra. E isso na verdade muito me molesta! Qualquer que fosse a palavra que pendesse do bico da penna do Sr. Germano, eu preferia que ella cahisse sobre o papel, á voltar para o seu tinteiro, para evitar não só que assim quem lesse aquelle periodo collocasse ahi o que mais de prompto acudisse a sua intenção, boa ou má, como igualmente para dar-me agora occasião de uma computação completa. Não seria isso melhor, mais leal mesmo?....

Se mudados os papeis, fosse eu quem tal fizesse, o Sr. Germano, sem duvida, teria enxergado em mim (e com rasão) o desejo de crear uma entriga; mas ainda que *pouco delicada e de trato rude, com meus gritos descompassados*, longe de mim o suppor-lhe sentimentos tão feios; não; Deos me preserve de tal.

Como o Sr. Germano tambem falla na carta do Sr. Francisco Manoel, para evitarmos discussões, que renuncio, desejo que ella seja publicada, para que o publico ajuize e decida quem he que ficava sem garantias.

Prometti que escreveria duas palavras; não irei adiante, não abusarei da paciencia do publico, para cujo esclarecido juizo ainda appello, aguardando como me cumpre sua sentença, qualquer que ella seja.

Sobre o Sr. Germano e seu theatro nem mais uma palavra.

14 de maio de 1851. *M. Landa.*

Tem hoje lugar no theatro de Santa Isabel um magnifico espectaculo em beneficio da insigne cantora a senhora A. Candiani. O publico illustrado desta cidade, que tem gosado por alguns mezes deliciosas noites no theatro, ouvindo com prazer sempre novo a voz da senhora Candiani, essa voz que nunca aborrece, que encanta, que arrebata o expectador, essa voz que desperta as mais doces sensações, e que modulando-se ao nosso estylo pela sua doçura e maviosidade nos eleva ácima de nós mesmos, o publico, dizemos, vai hoje ouvi-la, sem duvida, mais encantadora, por que não só tem de cantar a senhora Candiani arias novas, que ainda não foram ouvidas em o nosso theatro, como porque ha de hoje envidar ella todos os seus esforços para abrilhantar esse expectaculo, com que pretende mimosear ao publico. Quando dizemos, que ha de envidar seus esforços, não se entenda que esta eximia cantora ouvida por nós com prazer sempre novo, tem deixado alguma vez de satisfazer-nos, não; e quando deixará ella de satisfazer, e sobre maneira agradar? nunca. Quem ouve uma vez a melodiosa voz da senhora Candiani, não deseja ouvir outra cantora mais do que ella mesma, e se alguma vez digna-se de escutar outras, he só para mais se confirmar na convicção de que as que se nos tem apprêsentado estão muito a quem della.

Não são as nossas palavras, não são as nossas expressões, que reputamos fracas para significar os encantos da linda cantora, que a farão aceita, he o seu proprio, incontestavel merecimento, são os maviosos accentos de sua voz angelica, que a distinguem, e faz que nós a ouçamos sempre, e sempre extasiado. Oh! uma ideia triste assoma ao nosso espirito! A Sra. Candiani está prestes a retirar-se para o Rio, e em nossos peitos se despertarão saudades inconsolaveis, que só poderão ser temperadas pelas agradaveis impressões que nos deixa.

Não he só o merecimento de sua voz, que a faz recomendavel, he tambem o prazer que teve de vir a Pernambuco por sua propria deliberação, sem ser obrigada por contrato, como outros, he a docilidade com que se presta a todas as exigencias do publico, em uma palavra, a Sra. Candiani veio espontaneamente lançar-se em nossos braços, grandemente confiou em nós, nós a devemos proteger: foi este sempre o maior brasão dos Pernambucanos, que nunca o desmentirão, ainda mesmo pelo mais ligeiro movimento de ingratidão.

O espectaculo, escolhido pela Sra. Candiani, he variado, e por conseguinte muito e muito agradavel. A *Gargalhada* fará sobresahir os distinctos artistas dramaticos o Sr. Germano e a Sra. Joanna, e não nos podemos esquecer o nosso sympathico, e bom Silvestre, ahi transformado em Leopoldo. O Sr. José De Vechi apresentar-se-ha ainda esta vez ao publico para o admirar de novo; e a Sra. Baderna nos encherá de gosto com a sua agilidade. Oh! a Sra. Candiani quiz dar-nos um espectaculo, em que trabalhassem os melhores e os mais distinctos artistas fallantes, cantantes e dançantes.

Grande deve ser a concurrencia, e nós não faltaremos. Que extenso nos ha de parecer este dia! paciencia, elle terminará.

J.

Um beneficio foi concedido a Sra. Candiani, lindo rouxinol, que nos tem encantado, que nos tem extasiado, e que nos faz subir a região etherea todas as vezes que os doces accentos de sua voz de anjo fere agradavelmente os nossos ouvidos. Vi annunciado este espetaculo para a noite de 15 do corrente, corri a casa da Sra. Augusta Candiani na terça feira para tomar um camarote, e tive o desprazer de ver que todos estavam vendidos, restando apenas poucos bilhetes de platéa geral e poucos de varandas, nem uma cadeira ao menos havia mais, e fui contente em achar ainda um bilhete da geral; seria para mim o maior despraser, se eu não padesse assistir a este bello espectaculo.

A quasi um mez tinha eu ouvido dizer que a Sra. Candiani nada já poderia faser, depois da qui ter chegado ...quem? eu sei!.... não obstante, eu observava os estrondosos applausos que o publico espontaneamente lhe dava, as brilhantes grinaldas, com que a coroava, e então disse commigo: Aqui anda zoilo; e de certo não me enganei.

Vermes peçonhentos, chafurdando no lodaçal da calumnia e da intriga pretenderam (vã pretenção) marear o fino ouro do incontrastavel merecimento da illustre artista lyrica, cujo nome pronunciado na Europa, retumbou com applausos na côrte do Brasil, e echoou com enthusiasmo na terra do Salvador e na patria de Camarão.....

Que se mordam, que estallem de raiva; nem ao menos o bafo do seu veneno mortifero tocará a Sra. Candiadi, que tem seu merito firmado nos corações dos pernambucanos illustrados, que a tem, sem cessar, victoriado.

Coitados! pobres diabos! vêde a anciedade, com que o publico enthusiasta corre hoje ao theatro, e arrebentai de raiva!!!

Zoilo., estremecei, rugi, mordei-vos.

X, Y.

Publicação a pedido.

Illm. Sr.—Participa o inspector do 1.º e 2.º quarteirão desta freguezia, do logar do Rio-Doce, por officio de 5 do corrente; que n'aquella costa apparecêra um cadaver todo estrangulado dos arrojos do mar, que mal se conhecia ser corpo humano, e por estar em semelhante estado o fizera sepultar no combro da mesma praia; cujo facto fizera presenciado por tres testemunhas, mas que não se pôde verificar de que teria resultado a morte; o que levo ao conhecimento de V. S. para sua intelligencia.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Subdelegacia de policia da freguezia da Sé, 12 de maio de 1851.—Illm. Sr. Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos, M. D. delegado supplente do termo.— *Miguel José Teixeira*, subdelegado supplente.

Escriptura de liberdade que dão o Rmo. provincial e mais padres capitulares da ordem carmelitana reformada desta provincia, aos escravos crioulos, Bernardo e Zeferino, pertencentes a mesma ordem.

Em nome de Deos amen. Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de liberdade virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1851, aos 25 dias do mez de abril, nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, no convento de Nossa Senhora do Carmo, da reforma de Pernambuco, onde eu tabellião, abaixo declarado, vim ahi achei presentes o Rmo. provincial, frei Lino do Monte Carmelo, o Rvdo. paior frei Serafim do Coração de Maria, os deffinidores frei Antonio de St. Elias, frei João d'Assumpção Moura, o secretario frei Norberto da Purificação Paiva, o sub prior e socio frei Joaquim de Santa Maria, todos gremiaes do capitulo que representam a mesma ordem carmelitana pessoas de mim reconhecidas, pelas proprias de que dou fé; e por elles me foi dito perante as testemunhas abaixo assignadas, que sendo a mesma ordem carmelitana reformada desta provincia, de que elles fazem parte e competentemente representam, Senhora e possuidora dos escravos Bernardo e Zeferino, crioulos, de idade de 32 annos, pouco mais ou menos, e filhos dos escravas Theresa e Suzana, fallecidas, e que foram da mesma religião, todos livres de hypotheca, divida e outro qualquer onus, concedia gratuitamente plena liberdade aos mesmos escravos, de muito livre e espontanea vontade, sem o menor constrangimento, verdadeiramente compenetrada dos sentimentos de humanidade, philantropia e desinteresse, em attenção a não equivoca prova de estima e fidelidade que elles derão, voltando ao seu poder e captiveiro depois de tantos annos de fuga no engenho de Antonio Alves Vianna, segundo a propria confissão; sendo que o dito Vianna envidou todos os esforços para conseguir de novo os mencionados escravos, já pelo offerecimento de um conto de réis, que fez pessoalmente a communidade, e mandou insistir por pessoas fidedignas, e já pela maior perseguição e ultrages feitos á ordem carmelitana por despachos que alcançou do juizo municipal supplente da segunda vara desta cidade, e com apoio das autoridades policiaes da villa de Serinhaem, o que tudo foi em balde por encontrar nella toda a prudencia, e ao mesmo tempo perseverança na defesa de sua propriedade; e estando os ditos escravos desapparecidos desde que tiveram noticia de taes deligencias feitas pelo mesmo Vianna, só poderão gozar de suas liberdades em toda a sua plenitude, logo que appareçam; ficando não só obrigados a implorarem do governo a competente licença para sua confirmação, como tambem aprestarem todos os seus serviços aos religiosos do convento do Carmo durante o provincialado actual e do seu successor, os quaes, em retribuição, os alimentarão e darão todo o tratamento preciso como d'antes, e d'ahi por diante e para todo sempre, de facto ficarão assim libertos como se fossem nascidos de ventre livre, sem que ninguem jámais os possa chamar ou reduzir á escravidão por qualquer pretexto ou motivo que seja; e por esta fórma e maneira a mesma ordem carmelitana reformada desta provincia, representada pelos outorgantes, tem conferido as respectivas liberdades, e quer que tenha em todo o tempo o seu inteiro effeito e pleno vigor e execução; e para isso renunciam todas as leis e privilegios que a seu favor allegar possam, porque de nada se quer valer, e sómente cumprir e guardar como nella se contém e he o teor da distribuição o seguinte:

A Bezerra.—A fl. 52. Escriptura de liberdade que fazem o Rvdo. provincial e mais padres capitulares do convento do Carmo do Recife aos escravos crioulos Bernardo e Zeferino, pertencentes a mesma ordem carmelitana, em 24 de abril de 1851.—O distribuidor *Freire*.

N. 14.— Estava impresso o sello das armas imperiaes. Réis 160. Pagou 160 réis de sello. Recife, 25 de abril de 1851 —*Carvalho* —*Figueirado*. Em testemunho de verdade assim o disseram e outorgaram, e eu tabellião, como pessoa publica, a outorguei e aceitei a bem dos ausentes e de quem pertencer possa, a tudo presentes as testemunhas Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, Frederico Chaves e Francisco Leandro do Rego, todos moradores nesta cidade, e pessoas do meu conhecimento; e eu Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, tabellião, o escrevi.—*Fr. Lino do Monte Carmelo*, prior provincial.—*Fr. Serafim do Coração de Maria*, prior do Recife.—*Fr. Antonio de S. Elias*, primeiro deffinidor.—*Fr. João d'Assumpção Moura*, segundo deffinidor.—*Fr. Joaquim de S. Maria*, sub prior e socio do capitulo.—*Fr. Norberto da Purificação*, socio e secretario da provincia.—*Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.*—*Frederico Chaves.*—*Francisco Leandro do Rego.* Está conforme com o original do meu livro de notas ao qual me reporto. Recife, dia era ut supra. Sobscrevi e assignei em publico e raso de que uso. Em testemunho de verdade, o tabellião publico, *Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante.*

Termo que se fez em capitulo sobre a liberdade dos escravos Bernardo, e Zeferino.

Aos 17 dias do mez de abril de 1851 o reverendo padre mestre provincial Frei Lino do Monte Carmelo, fasendo convocar os reverendos padres Gremiaes ao lugar do capitulo deste nosso convento do Carmo do Recife ahi foi esposto, e unanimente resolvido o seguinte; que fasendo parte dos bens da nossa ordem carmelitana reformada os escravos Bernardo, e Zeferino, o primeiro filho de Theresa, o segundo filho de Simiana fallecidas, e escravas que forão da nossa religião, cujo pretos, estando desde a idade de 12 annos pouco mais ou menos em poder de Antonio Alves Vianna, de Goianna, conhecendo que legitimamente pertencião a nossa ordem, poderam, coagidos pela mais viva conciensia disgarrarsse desse presedio, e espontaneamente apprensentar-se aos seus legitimos e verdadeiros senhores, patentiando assim a mais perfeita submissão e fidelidade que tinhão ao lugar de seus nascimentos: Apresentando-se porem o referido Vianna em juizo contencioso requerendo illegalmente que os escravos lhe pertencião, sem mostrar um titulo por mais simples que fosse para provar sua asserção; e simultaneamente conhecendo a falta de justiça que lhe assistia, pois que, por si, e por entermedio de pessoas fedediguas offerecera com grande empenho á communidade religiosa a quantia de 1:000,000 rs. um conto de réis, para esta ceder-lhe ditos escravos; acontece que offendido pela negativa a esse offerecimento, alcançou do juiz municipal supplente da segunda vara do civel desta cidade, authorisação para que fosse varejado, o convento do Carmo, pelos officiaes de justiça e depois juramentado por estes, os religiosos, afim de declararem aonde existião os referidos escravos, com pena de serem em continente recolhidos a cadeia por desobedientes e perjuros, o que tudo effectuou-se com o maior escandalo, contra os principios de direito, e em desdouro, e menoscabo da nossa religião.

Vendo o mencionado Vianna que erão frustrados seus esforços, prepara-se, e vai pessoalmente cercar, com a mais severa ignominia, no dia 15 do corrente, o engenho Ubaca do nosso convento, com mais de 250 homens armados, acompanhando essa deligencia o delegado supplente, sub delegado, inspectores da vara de Serinhaem, insultando atrozmente não só a communidade religiosa, como tambam ao padre administrador do mesmo engenho frei Francisco do Coração de Maria, ousando o referido Vianna, por ultraje e vilipendio offerecer-lhe 200,000 rs. pela entrega dos infelises escravos, e por sua repulsa ameaçara com prisão para o atterrar e desta maneira extorquir a confissão do lugar onde existião os referidos escravos; e finalmente correndo todos os lugares da casa de vivenda, poderam nessa pesquiza, subtrahir das gavetas, algumas cartas dirigidas ao dito padre não obstante reclamaçoes do mesmo, praticando-se com o mais consummado despotismo, tudo quanto na occasião lembravão, e a tudo assentindo e concordando as autoridades policiaes de Seri-

nhãem, que protegião a tão deshonesta e escandalosa deligencia.

A vista pois de actos tão torpes e ignobeis a ordem carmelitana, querendo esta permanecer em pleno socego, e ver seus religiosos em completa tranquelidade de espirito, desejando sobre maneira terminar todo e qual quer excesso que por ventura appareça em menoscabo do seu explendor; tendo ainda o reverendo capitulo muito em consideração o testemunho solemne do amor, e fidelidade que os ditos escravos Bernarda, e Zeferino consagrão a nossa ordem, não querendo esta pagar tanta firmesa com o vil estipendio de um conto de réis offertado pelo dito Vianna para entrega dos mencionados escravos, reputado, sobre todos os principios religiosos um acto torpe e deshumano, repugnante até ao genio mais abjecto; por todas estas ponderosas rasões, o mesmo capitulo consencieozamente, e com unanimidade de votos, compenetrado dos sentimentos de humanidade e da mais viva caridade que tanto recommenda o nosso Supremo *Creador*, tem mui espontaneamente resolvido dar aos escravos Bernardo e Zeferina, plena e gratuita liberdade que poderão gosar como nascidos de ventre livre, ficando tão sómente na obrigação de prestarem os seus serviços ao convento do Carmo durante o provincialado existente, e de nosso sucessor: Por esta forma o capitulo da ordem carmelitana reformada, tem consenciosamente recompensado a grande fidelidade e amor dos mencionados escravos, e mostrado aquelles que desaprovão a não recepção da referida quantia, que nenhum inseresse tem o convento em possuir os supra ditos escravos, nem trocar por estipendio a quillo que em consciencia repugna, mais tão sómente sustentar o decoro e esplendor da ordem, edeffender o que justamente lhe pertence: E para em todo tempo constar, se lavrou este termo no competente livro em oqual assignaram os reverendos padres capitulares existentes neste convento, e eu Frei Noberto da Purificação Paiva o fiz escrever e assignei —Frei Lino do Monte Carmello, prior provincial.—Frei Serafim do Coração de Maria, prior do Recife,—Frei Antonio de Santo Elias, deffenidor primeiro.—Frei João D'Assumpção Moura, definidor segundo.—Frei Joaquim de Santa Maria, sub-prior e socio do capitulo —Frei Noberto da Purificação Paiva, socio e secretario de provincia.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da primeira vara desta cidade de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Certifico que a sentença de que faz menção a petição retro, he do theor seguinte: Manoel Pires Ferreira allegando que Fernando Francisco de Aguiar Montarroios alheara a Estevão José Paes Barreto duas tachas e utensis do engenho comprehendido no numero dos bens, que lhe estavam especialmente hypothecados, por pagamento da importancia que lhe devia em lettras, queixa-se delle pelo crime previsto na segunda parte do artigo 264 do codigo criminal, e fundamenta sua queixa nos documentos de fl. 7 e 8 propuzidos em juizo fora dos termos do artigo 93 do codigo do processo criminal de fls. 9 a 11, na escriptura de hypotheca de fls. 22, e no depoimento das testemunhas de fls. 39 e 44. Mas attendendo que o depoimento da primeira, segunda e terceira testemunhas não provam a existencia do facto criminoso, e se refere ao documento de fls. 8 que este documento (uma carta particular de Estevão José Paes Barreto) em vista do seu depoimento como testemunha no presente summario, não merece o peso que lhe deu a queixa, visto como jurando o dito Paes Barreto, que só comprara ao querellado duas tachas, uma casa do lavrador filho deste, uma estribaria, uma estufa, e porção grande de telhas, assim deve ser explicada a sua carta, na qual diz que comprara ao querellado, alguns utensis do engenho, porquanto o indeterminado de suas expressões, cede ao seu claro e preciso depoimento: attendendo que os termos do depoimento da quarta testemunha não provam a existencia do facto criminoso, allegado contra o querellado: que o depoimento da quinta testemunha não se combina completamente com o daquellas a que se refere e cede as consequencias que contra elle se deduzem do depoimento de fls. 72 comparado com as respostas do queixoso constante do auto de perguntas a fls. 7 verso; o que se procedeu por força do art. 80 do codigo do processo criminal attendendo que deste auto consta, que o queixoso sob o juramento em principio prestado, declarou que por occasião de dissolver-se a sociedade que havia no engenho Santo Estevão, e antes de celebrar-se a escriptura de hypotheca de folhas foram examinados os bens e bemfeitorias pertencentes a mesma sociedade fazendo-se delles uma relação escripta por Antonio da Silva Gusmão, e assignada por elle como testemunha; que foram estes os bens e bemfeitorias compradas pelo querellado, e comprehendidas na hypotheca, declarando mais que se outros bens além destes foram nella incluidos, deve isso constar da respectiva escriptura, na qual entretanto só estão descriptas como hypothecadas a machina de vapor, sua moenda, animaes vacum e cavallar, que possue e houver de possuir, o querellado os escravos na mesma nomeados, e as bemfeitorias que tem, donde se collige por força das declarações do queixoso, que aquella relação, he o meio competente para conhecer-se cada uma das bemfeitorias hypothecadas, e determinar-se a extenção dessa palavra empregada na escriptura de hypotheca: attendendo que nessa relação não estão descriptas a estufa, a casa de estribaria, telhas avulsas, (não podendo suppor-se, nem esquecimento, quando na relação estão referidas cousas até do valor de 800 rs.) todas como as vendidas a Estevão José Paes Barreto, e a casa do filho do querellado: attendendo que na relação so se acha nomeado um vaso ou tacha grande, em 197,380 rs.; preço superior a importancia de uma tacha no sentido proprio da palavra, que do depoimento da testemunha de fls. 74 consta que do depoimento de Manoel Ribeiro Bastos que jurou como testemunha neste summario, consta que este comprara, e remettera por o querellado duas taxas em 1846, que as taxas compradas por Paes Barreto eram desta pouco mais ou menos de dous annos, sendo essa compra feita, em 1850; entretanto que a data da relação, he de 1845, o que tudo concorre para destinguir as duas taxas vendidas ao dito Paes Barreto desse vaso ou taxa grande de que se trata na relação: attendendo que o queixoso no auto de perguntas, declarou que as casas hypothecadas descriptas na relação estavam designadas pelos nomes dos donos ou moradores dellas, que a do filho do querellado, não he nomeada nella, e nem se pode confundir com algumas das tres descriptas, attento o mesquinho valor de cada uma dellas que he orçada de 10 a 35,000 rs. e o que deve ter a casa do filho do mesmo querellado pela qual, e por uma estufa, estribaria e telhas deu Estevão Paes Barreto um conto de réis; que o mesmo Paes Barreto jurou que os objectos que comprou erão novos, estando a casa do filho do querellado ainda por se acabar, o que tudo convence que essa casa foi feita depois de 1845, data da escriptura de hypotheca: attendendo finalmente ao mais que dos autos consta, donde se mostra que o queixoso não provou quanto cumpre a existencia do facto criminoso allegado contra o querellado, sem o que, conforme o direito, não se pode pronunciar os delinquentes em vista do desposto no art 145 do codigo do processo criminal; julgo improcedente a queixa dada contra Fernando Francisco de Aguiar Montarroios, e mando que se passe alvará de soltura, cumprindo no mais o escrivão o seu regimento. Pague o queixoso as custas.—Recife, 15 de fevereiro de 1851.—*Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

Cumpra o disposto no art. 51 da lei de 3 de dezembro de 1841, e art. 294 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, ácerca das testemunhas referidas neste summario; o escrivão, em cuja mão hei por publicada a sentença supra. —Recife, 15 de fevereiro de 1851.—*Carneiro da Cunha.*.

E mais se não continha em dita sentença, que foi fielmente extrahida por certidão dos proprios autos originaes a que me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 dias do mez de março de 1851. Em testemunho de verdade.—*João Saraiva d'Araujo Galvão'.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14 . . . 19:934,308

Descarregam hoje 15 de maio.

Galera ingleza -- *Bonita* --- mercadorias.
Barca Franceza. -- *Conte Roger* --- dita.
» » *J. Raimond* --- vinho e farinha.
Hiate brasileiro -- *Duvidoso* --- generos do paiz.
Patacho nacional. --- *Confiança* --- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . 15:213,437
Idem do dia 14 . . . . 1:717,921
17:031,358

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 583,870
Idem do dia 14 108,799
693,669

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 13. . . . . 1:392,049

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 13 . . . . . . 1:393,387

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 14.

Cette --- brigue francez *Leon* de 231 toneladas, conduz o seguinte: 2,885 saccos com 14,425 arroba de assucar.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Camaragibe -- 2 dias, hiate nacional *Novo Destino* de 21 tonelladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar e arroz, a José Manoel Martins

Aracaty -- 13 dias, hiate nacional *Duvidoso*, de 43 tonelladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 6, carga varios generos a José Manoel Mortins.

Aracati -- 10 dias, hiate nacional *Angelica*, de 82 tonelladas, mestre José Joaquim da Silva, equipagem 9, carga couros salgados e mais genaros, a Tiolfo Seve & C

Baltmore -- 40 dias, brigue americano *Nancy*, de 219 toneliadas, capitão E. Patersou, equipagem 10, carga farinha de trigo a Deane Youle e C, segue para o Rio de Janeiro.

Genova por Gibraltar -- 43 dias, do ultimo porto 30, barca sarda *Balila* de 195 tonelladas, capitão A. Buzana, equipagem 16, carga vinho e mais generos, a Oliveira Irmãos.

Vearacu --- 22 dias, patacho nacional *Emulação*, de 135 tonelladas, mestre Antonio Gomes Pereira, equipagem 11, carga algodão e couros, a Manoel Gonçalves da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará --- escuna nacional *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, carga assucar e mais generos. Passageiro inglez J. W. Studart. portuguez Manoel Paes Pinto de Vasconcellos.

Parahiba --- hiate nacional *Parahibano*, mestre Nicolão Francisco da Costa, carga bacalhão e farinha de trigo. Passageiros brasileiros José Antonio da Silva, Francisco Felix do Rego, José Duarte de Souza

Para os portos do Sul --- vapor *Pernambucana*, commandante Otten. Passageiros brasileiros que leva desta provincia, o segundo tenente José da Trindade Gravata, Dr. Alexandre Bernardo dos Reis e Silva e um seu escravo.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de junho proximo vindouro hira a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos a fazer-se no Atterro dos Afogados ou rua Imperial, avaliados em 3:520,000 rs. e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio-dia competentemente habilitados na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio de 1850.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos a fazer-se no Atterro dos Afogados, serão feitos do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de 3:520,000

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e concluir-se-hão no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 30 e 31 do regulamento de 7 de maio de 1850.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver feito metade da obra, e a segunda depois de concluida.

4.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850.

Repartição das obras publicas, 10 de abril de 1851--O director, *José Mamede Alves Ferreira.* -- *Floriano Dezere Portier.* -- *M. L. Mattos*, ajudante de engenheiros.--Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 10 de maio de 1851.--*Souza Ramos.*--Conforme.--No impedimento do official-maior.--O official, *Domingos José Soares.*--Conforme.--O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Conselho de Revista.

O conselho de revista da guarda nacional, continua a funccionar em seus trabalhos no dia 16 do corrente, o que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Firmino José de Oliveira,
capitão secretario do conselho.

PAGADORIA MILITAR.

De ordem do Illm. Sr. coronel inspector, em cumprimento do que em officio de 10 deste mez lhe ordenou o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, se faz publico que nos dias 13, 14 e 15 do corrente, das 11 horas ao meio dia se hão de arrematar em hasta publica ante esta pagadoria 36 cavallos da companhia de cavallaria fixa de primeira linha, podendo os pretendentes nos dias 13, 14 e 15, irem ver e examina-los para o que se entenderão com o Sr. official de estado.

Pagadoria militar de Pernambuco, 12 de maio de 1851. O segundo amanuense,
Eduardo Joaquim Pereira Bastos.

Agencia da companhia de navegação dos paquetes inglezes a vapor.

O vapor *Teviot* deve aqui chegar de volta dos portos do Sul, no dia 17 do corrente, e no mesmo dia seguirá o seu destino para Southampton, com escala por S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa; os Srs. que no mesmo quizerem ir de passagem (para o que offerece os mais excellentes e asseados commodos, apar do mais atencioso tratamento, dirijão-se com antecedencia a casa da respectiva agencia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico que até o dia 15 de maio proximo vindouro, se recebe o imposto de trez por cento sobre diverços estabelecimentos: e de pois desse dia, só com guia do cartorio da fazenda, por ter de ser remettida a relação dos devedores para serem executados

Theatro de Santa-Isabel.

HOJE, 15 DE MAIO DE 1851.

Recita extraordinaria em beneficio da cantora, *Augusta Candiani.*

Espetaculo variado de canto, dramatico, e dança dividido em cinco partes:

Primeira parte.

A orchestra executará uma excellente ouvertura.

Grande scena e --aria do delirio--do maestro Belleni,

J. PURITANI.

executada pela beneficiada, e os Srs. Capurri, e Frederico Tati.

Dueto da mesma opera, pelos Srs. Capurri, e Tati filho.

Dueto da opera

TORQUATO TASSO.

pela beneficiada, e o insigne cantor Filippo Tati.

PASSO DA ROSA.

Por Mademoiselle Baderna, e o Sr. José De-Vecchi.

Segunda Parte.

A companhia dramatica em obsequio á beneficiada representará o muito applaudido drama,

A GARGALHADA.

No qual tomará parte o distincto artista o Sr. Germano: o papel de Leclerk sera desempenhado pelo Sr. Reis, que por obsequio tambem se presta.

Terceira parte

A cachuxa --- por mademoiselle Baderna.

Aria da Beatrice de Tenda, pelo Sr. Caparri.

Aria da Gemma de Vergi, pelo Sr. Eckerlin.

Dueto da --- Marecialla d'Ancre --- pela beneficiada e e Sr. Tati.

Quarta parte.

Grande scena mimica.

O PARRICIDA,

executada pelos Srs. De-Vecchi, e Antonio Maximiano.

Quinta Parte.

Terminará o espetaculo com o ultimo acto da opera do maestro Paccini,

SAPHO,

em o qual tomarão parte por obsequio os Srs. Silvestre, Raymundo, Maximiano Costa, e Santa Rosa, sendo a parte principal desempenhada pela beneficiada.

A beneficiada muito confia na distincta predilecção com que o generoso e illustrado publico desta capital a tem sempre honrado.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Augusta Candiani, dirige sinceros sentimentos de gratidão, aos Srs. artistas que por obsequio se prestam a coadjuva-la em seu beneficio.

Publicação litteraria.

Sahio a luz a setima edição do mui prefe, rivel e adoptado Compendio de Gramaticas portugueza do Sr. Salvador Henrique de Albuquerque Este compendio pela sua consisão e claresa e pela san doutrina que expõe torna-se recommendavel para o uzo das aulas primarias.

O facto de sua impressão por sete vezes no curto espaço de dezasete annos sendo todas as edições composta de grande numero de exemplares he uma prova mais que sufficiente do seu merito.

A tudo isto e aos melhoramentos introduzidos por seu labarioso autor, reune apresente edição, uma impressão mui limpa.

Acha-se avenda na loja do editor João da Costa Dourado pateo do Collegio n. 6. meia encadernação a 640 rs. cada exemplar.

Avisos maritimos.

--- O hiate *Carolina*, outr'ora *Sociedade* não lhe sendo possivel sahir para a Bahia no dia 15, como havia annunciado, sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente; para o resto do frete trata-se na rua da Cruz n. 27, ou com o mestre abordo.

Ceará e Maranhão.

Segue até o fim da presente semana o brigue escuna *Laura*, póde ainda receber algumas miudezas, e tem excellentes commodos para passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem, entenda se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para a Bahia.

Segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Confiança*: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

No dia 15 do corrente mez sahe para a Bahia o hiate nacional *Sociedade*; ja tem tres partes de seu carregamento prompto, e inda se recebe carga a frete, e nesse dia sem falta sahe com a carga que tiver: trata-se na rua da Cruz n. 27.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o patacho nacional *Curioso*, capitão José da Cunha Junior, por ter parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão na Praça, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio Grande do sul pretende seguir com brevidade o patacho *Novo Temerario*, para o que tem prompto parte do seu carregamento. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem poderá entender-se com Amorim Irmãos na rua da Cadeia n. 39, ou a bordo, e mesmo na praça com o capitão José Antonio Candido de Souza.

-- A veleira escuna nacional *Galante de Maria*, deverá segnir para o Rio de Janeiro dentro em poucos dias, ainda póde receber alguma carga minda, passageiros e escravos a frete, trata-se com Silva & Grilo, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão.

Avisos diversos.

--- Qnem tiver uma imagem de S. Bartholomeu, que tenha palmo, mais ou menos: querendo trocar, annuncie.

--- Domingos Felippe Ferreira Campos, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- João Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Aluga-se uma ama de leite, forra ou captiva, para pouca familia: atraz de S. José, em casa de José Ignacio de Moraes Passos.

--- Na rua do Queimado, sobrado n. 19, precisa-se de uma ama de leite.

--- Precisa-se de uma preta captiva que seja cozinheira: na rua Nova n. 69, primeiro andar, por cima do botequim.

--- O Sr. Manoel Peres Campello Jacome da Gama, tem uma carta do Rio de Janeiro: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35.

- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra e não tenha filho: na rua da Cruz n. 53, loja de barbeiro.

--- Arrenda-se um sobrado de dous andares, na rua do Rangel, ao pé da ribeira, defronte da botica: os pretendentes, dirigiram-se a rua dos Piros n. 19.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua Direita n. 10.

-- Precisa-se de um homem forro, para criado de um homem solteiro, prefere-se um homem já idoso: no passeio publico n. 21, loja.

--- Jacintho Pavão do Rego vai a Ilha de S. Miguel, a tratar de sua saude.

--- Roga-se ao Sr. J..é P.... d'Quei.... o favor de se importar mais com a sua vida, e não com as vidas alheias, assim como não ande detractando em auzencia de pessoas que o não tem offendido. O seu

Antipathico.

--- O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio algum com os bens do cazal do finado Joaquim Lopes dos Santos, que tendo de liquidar em juizo sua legitima do seu sogro, como consta do formal de partilhas de sua mulher, D. Maria Joanna da Graça, por estar em divergencia com sua sogra, D. Francisca Caetana dos Santos, ha trinta e sete annos, e por isso faz o presente annuncio, afim de que ninguem ignore.

João da Silva Loureiro.

-- O abaixo assignado roga ao senhor thesoureiro da loteria da Boa Vista e mais encarregados de venderem bilhetes das diversas loterias nesta provincia, não pagem e nem negociem o meio bilhete n. 1671 da referida loteria, caso saia premiado, pois pertence ao mesmo, e desencaminhou-se de seu poder.

Candido C. G. Alcanforado.

Attenção senhores da machina.

Vejam que o canno da mesma está torto e as torneiras estão perras, e os martellos são de pedreiro.

-- Precisa-se de um homem para tratar de um sitio e um cavallo: quem pretender, dirija-se no Arraial no sitio que mora Militão Borges Uchôa.

-- Manoel Gonçalves de Oliveira, vai a Portugal a tratar de negocios de sua familia.

-- Manoel de Souza Guimarães avisa ao publico, que a casa da rua do Rangel n. 1 pertencente a D. Ignez Maria da Trindade, se acha hypothecada ao annunciante.

-- Desde o dia 2 de maio do corrente, o Sr. Antonio Pedro Rodrigues Guimarães, deixou de ser meu caixeiro, e não estou mais responsavel por conta alguma por elle contrahida em nome do abaixo assignado á vista do saldo de contas que me passou. — *João Ozorio de Castro Maciel Monteiro.*

--- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que pessoa alguma fassa compra de uns escravos de nome Francisco, e Mariano, pertencentes a Sra. Mariana Ferreira da Costa, por esses mesmos escravos se acharem sujeitos ao fragmento de umas lettras do abaixo assignado, dos quaes he a mesma Sra. D. Mariana aceitante, e que para pagamento o abaixo assignado se acha ajuizando a dita senhora, e seu filho João Baptista da Costa Nogueira como fiador das mesmas lettras pelo juizo de direito do civel escrivão Santos; e para que pessoa alguma se chame a ignorancia, o abaixo assignado faz o presente annuncio, pelo qual protesta ir haver os ditos escravos do poder da pessoa que os tiver comprado pois a mesma venda torna-se dolosa; e por isso nulla.

João de Santa Roza Muniz.

--- No dia sexta feira 16 do corrente mez de maio, finda que seja a audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, no mesmo lugar e pelo mesmo juizo se ha de arrematar os seguintes bens penhorados pela fazenda nacional a seus devedores: a casa terrea n. 8 da rua da Alegria avaliada em um conto de réis, penhorada a Antonio Pereira Tiranus e sua mulher; o sobrado de um andar n. 50 sito na rua Direita do bairro dos Afogados, avaliado em um conto e setecentos mil rs., a Manoel Gonçalves Servina; a escrava Juliana por trezentos mil rs., a João Baptista Pereira Lobo; o escravo pardo de nome Estevão por quatro centos e cincoenta mil rs., ao major Filippe Duarte Pereira; uma porção de fazendas avariadas ao todo em cento noventa e nove mil seis centos e quarenta rs., a Pereira & Guedes; doze cadeiras, uma marqueza, um jogo de bancas, e um par de mangas de vidro, tudo por quarenta e um mil rs., á Joaquim Gonçalves Bastos; todos os utencilios de um açougue de talhar carne por treze mil rs., a Caetano Manoel do Nascimento; 146 caixas para charutos, e tres bancas para fabrico dos mesmos por nove mil e quinhentos rs, á João Pereira de Sá Vianna. Quem taes objectos pretender dirija-se ao lugar indicado das 10 para onze horas do referido dia.

-- A abaixo assignada, faz sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma fassa transação, ou compra com Maria Manoella de Jezus, viuva do finado Joaquim Bernardo da Silva, com a casa, e sitio do Caxangá, e juntamente com a escrava Genoveva, e duas filhas menores; por que esses bens se echam sujeitos a uma sobpartilha proveniente do inventario que a mesma viuva procedeu dos bens do finado; dos quaes bens he a annunciante herdeira Por parte do seu fallecido filho; cuja sobpertilhas a viuva ainda as não procedeu por se achar liquidando com a annunciante pelo juizo de direito da primeira vara do civel; e para que pessoa alguma se chame a ignorancia faz publico pelo presente, protestando a todo o tempo ir haver os mesmos bens do poder de quem se achar, uma vez que toda venda, e transacção feita com os mesmos bens pela dita viuva he nulla. *Maria da Maternidade da Invenção da S. Cruz.*

British Consulate

The British residents, subscribers under the act 6 geo. 4th. cap. 87, are requested to attent an extraordinary general meeting on matters regarding the cemetery, to be held on thursday the 22nd. inst: at noon at this consulate.

--- O bacharel formado Braz Florentino Henriques de Souza, advoga perante os auditorios desta cidade, e póde ser procurado, a qualquer hora do dia, em casa de sua residencia, na rua Nova n. 41 primeiro andar.

Artista.

José Anecleto dentista, e sangrador bem conhecido estabeleceu loja de barbeiro no largo dos quatro cantos junto da igreja do Rosario casa terrea n. 7 na estrela, onde o respeitavel publico o achará prompto a qualquer hora do dia para exercer comdelicadesa as funcções de sua arte. Tira muito bem dentes de frente sangra, e a plica muito bem ventozas sarjadas e isso tanto na sua loja como fora della mandando-se-lhe endicação certa do lugar com o nome do domno ou domna da casa.

—Antonio Rodrigues de Albuquerque escripturario do consulado provincial, como hovesse coadjuvado os trabalhos da thesouraria provincial por espaço de dous annos e meio, faltaria a um mais sagrado dever, se, seguindo para o consulado, onde vai unir-se a seus antigos companheiros, e d'onde offerece os meus diminutos serviços, não fizesse constar ao Illm. Sr. inspector José Pedro da Silva e mais empregados da thesouraria, o quanto sente deixa-los, e ao mesmo tempo agradecer a todos a bom tratamento que sempre lhe deram. Queiram, pois, aceitar minhas despedidas, certos de que jámais me esquecerei delles e do digno inspector de quem sou assás grato.

-- Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, como administrador de sua mulher Thereza Ferreira Diniz, filha e herdeira do finado Manoel Ferreira Diniz, tendo embargado á sentença, que julgou as partilhas do casal, asquaes são inteiramente lesivas a mulher do annunciante, e outros herdeiros, resentindo-se além disso o inventario de muitas inexctidões (como dividas falsas etc.,) e omissões, e estando resolvido á usar nessa questão de todos os recursos, que as leis lhe permittim, previne que ninguem compre ou faça negocio algum relativamente aos bens do casal, quer com a meieira Balbina Custodia de Oliveira Diniz, quer com outro qualquer herdeiro, já na posse dos seus quinhões em virtude da sentença embargada. Recife 9 de maio de 1851.

--- Precisa-se de oito centos mil rs. a um conto de rs. a premio, com lettra segura, ou em hypotheca em predios: a quem convier este negocio annuncie.

--- Os credores do finado Gabriel Gonçalves Lomba queirão ter a bondade de comparecerem em casa de Jones Paton & C., segunda feira 12 do corrente, a 1 hora da tarde a tratar de negocios concernentes ao estado do dito finado.

--- Roga-se ao Sr. João de Alemão Sisneiro, o favor de mandar concluir o negocio que Smc. não ignora: na rua do Crespo, loja n. 12.

-- O Sr. Paulino da Silva Mendello, haja de ter a bondade de aparecer na loja da rua do Passeio n. 21, á negocio de seu interesse.

--- Roga-se ao Sr. capitão de campo João Luiz de Souza, que annunciou, no *Diario* de sexta feira 8 do corrente, saber de dous escravos fugidos, cujos signaes declara, queira rever se algum delles tem uma costura de ferida na perna direita logo acima do tornozello da parte de fóra; e, sendo que tenha, faça o favor de annunciar por esta folha, para se tratar definitivamente deste negocio. O annunciante promette generosa recompensa, se algum dos escravos fôr um seu, que tem fugido.

--- O Sr. João Joaquim Baptista, que no *Diario* de hontem declarou mudar seu nome para João José Baptista, adverte-se-lhe que ha outro mais velho.

-- Ignacio Luiz de Britto Taborda, pelo presente meio convida aos devedores do finado José Joaquim de Freitas Guimarães, da viuva deste, e de Anna Maria dos Passos Cunha, hoje mulher do annunciante, dos quaes, apesar de deligencias, ha quatro mezes empregadas não tem podido cobrar, a que venham solver seus debitos na sua loja da rua do Crespo n. 10 dentro do praso de trinte dias, findo o qual, recorrerá a meios coersivos, e neste mesmo jornal fara mensão especial dos nomes d'aquelles dos mesmos devedores que se declarem remissos, Recife 4 de maio de 1851.

O Sr. Francisco Xavier Carneiro Rodrigues Campello, e José Xavier Carneiro Rodrigues Campello queiram dirigir-se á rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53 para realisar o negocio que Smcs. sabem.

-- Aimé Fradel, subdito francez, faz uma viagem presentemente á Europa.

—A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos e correr folhas, tudo com brevidade e muita attenção nos ajustes.

-- Quem comprou um escravo de nome Antonio, a Domingos José de Souza Ferreira, morador na cidade do Penedo, e quizer saber noticias delle, dirija-se á rua do Queimado n. 5, defronte do becco da Peixe Frito.

-- Perdeu-se na noite de 7 do corrente, desde a rua do Collegio até o theatro de S. Francisco, um coração de filagrana, quem o achou, querendo restitui-lo será bem recompensado, na mesma rua n. 6 botica de Gypriano Luiz da Paz.

--- Antonio da Costa Ferreira Estrella, com armazem de molhados na rua da Cadeia do Recife, faz sciente a quem interessar, que elle tem saldado a todos os credores da extincta firma de Antonio Joaquim Vidal & C., da qual he o socio gerente, por isso, que previne a quem se julgar credor da mesma, apresente sua conta no praso de 15 dias, a contar de hoje para ser pago, que depois dessa data não attenderá a reclamação alguma tendente a extincta firma. Pernambuco 5 de maio de 1851.

-- Os abaixo assignados, por haverem concordado, mudaram seu estabellecimento de molhados da rua do Amorim n. 36, para á da Cadeia do Recife n. 23, onde está continuando seu commercio, sob a unica rasão de Antonio da Costa Ferreira Estrella, á cujo cargo está a liquidação das transações activas e passivas pertencentes a firma de Antonio Joaquim Vidal & C., que teve fim em 1.º de setembro do anno p. p. -- Pernambuco 5 de maio de 1851. -- *Antonio Joaquim Vidal, Antonio da Costa Ferreira Estrella*

--- Arrendam-se dous sitios nos Remedios, ambos com casa de pedra e cal com grandes commodos, e terreno sufficiente para vaccas de leite, grande curral de telha murado, dando-se preferencia a quem comprar algumas vaccas de leite, alias filhas do pasto, e por boas conservadas; assim como se venderão outras cousas que serão uteis aos rendeiros, e tudo por preços baixos por ter de sair o seu proprietario para o sertão nestes poucos dia-a quem pretender dirija-se ao dito lugar a tratar com o Macambira.

-- Tendo na noite do dia 21 de abril do corrente anno, entregado-se um cavallo sellado a um preto para trazer da Passagem para o Recife, em caminho o cavallo deitou o preto no chão, e pela meia noite foi ter ao sitio do Sr. Joaquim da Silva Lopes sem o selim, o qual he feito na terra com estribos d'aço e arreios brancos de couro inglez, tudo em muito bom uso: quem souber ou o tiver achado, leve-o na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, que será generosamente recompensado.

--- Pessoa bastante habilitada, e que vai para a comarca de Pajeú, não duvida encarregar-se de commissões de cobranças por aquella comarca e suas immediações, de dividas possiveis de realisar-se: a quem convier procure informar-se nestes dias, na rua Nova, loja franceza dos Srs. Dieder Roberto & C.

--- Precisa-se de 500,000 rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca de uma casa sita na freguezia de S. José desta cidade, isto por tempo de dous annos, pagando-se os juros mensalmente, quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua da Praia n. 43, segundo andar que se dirá quem precisa.

-- Eu abaixo assignado, declaro que traspassei a venda que possuia no *Becco Largo* n. 1, ao Sr José Antonio da Cunha Guimarães, a quem passa desde o 1.º de maio em diante a pertencer, como sua, cuja venda lhe fiz em attenção aos bons serviços que me prestou durante o tempo que foi meu caixeiro.

Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa.

-- Uma senhora de meia idade, desembaraçada, com pratica ha annos de ensinar primeiras lettras, deseja ensinar fóra da praça e ler, escrever e contar as quatro especies, as principaes noções da grammatica portugueza, coser chão com perfeição e doutrina christãa com explicações: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure-a defronte de S. Pedro, loja que faz esquina para a rua do Fogo.

-- O abaixo assignado roga a todos os donos de obras e encarregados de qualquer serviços que examinem se ha entre os seus trabalhadores alugados, um negro crioulo, de nome Antonio, que representa 20 a 22 annos, côr mais vermelha do que preta, altura ordinaria, um pouco reforçado, dentes limados e finos, sem unhas nos dedos grandes dos pés, quando faz força enverga os pés para dentro; levou calça e camisa de algodão azul trançado, e mais uma calça de algodão azul mesclado e chapéo de palha: está fugido desde 14 do corrente; he natural que tenha mudado o nome, e mesmo a roupa, e ate diga que he forro, porque he muito capadocio; no caso, pois, de ser pegado o poderão mandar levar com toda a segurança á rua de S. Francisco, no segundo andar do sobrado n. 16, ou na Estrada-Nova adiante da Magdalena, primeira casa azul, onde pagará com generosidade todo o trabalho. *João Antonio Villa-Sêcca.*

--- O Sr. T. C. Elester, queira ir pagar 78,000 rs, que seacha devendo na rua do Queimado n 16, pois que com isto evitara de ver seu nome por muitas vezes no *Diario*

--- Aluga-se mensalmente, ou annualmente uma propriedade de pedra e cal no lugar da Casa Forte, com commodos sufficientes para qualquer familia contigua a do Sr. major Vilella, quem a pretender entenda-se com o caixeiro dos Srs. Bowman & Mc. Callem na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Agencia de passaportes e titulos de residencia.

O abaixo assignado tira passaportes para dentro e fora do imperio, e titulos de residencia por commodo preço e presteza: na rua de S. Rita n. 14.

Claudino do Rego Lima.

--- Maria Rita de Mello, mulher de João Severino do Rego Barros, coherdeiro da propriedade denominada Apipucos, faz sciente ao respeitavel publico que, pessoa alguma contracte com Joaquim do Rego Barros Pessoa Junior, qualquer negocio sobre a dita propriedade, sob pena de nullidade; visto que pretende allegar o seu direito.

-- Precisa-se saber quem he o correspondente do Sr. Francisco Ignacio Correia de Araujo, morador na villa da Atha laia para se lhe dar noticia de uma escrava que o mesmo Sr. tem fugida: na rua direita n. 133.

--- No dia 4 do corrente, do Becco do Veras, á praça da Boa Vista, perdeo-se um relogio de ouro com corrente do mesmo metal, quem o tiver achado, e o quizer restituir, dirija-se a casa de Filippe Moreau, na rua da Aurora n. 20, onde será generosamente recompensado.

-- Alugam-se e vendem-se bixas hamburguezas das melhores que ha no mercado-tanto em porção como a retalho: na venda de Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40.

-- Precisa-se alugar um sitio, que tenha boa casa de vivenda, e que seja perto da praça, preferindo-se perto da Soledade, pagando-se bem se tiver boa baixa para capim: a tratar com o Dr. Moscoso, no consultorio Homœopathico, rua do Collegio n. 25.

Aviso ao publico.

O proprietario da confeitaria da rua do Rosario, faz ver ao publico, que no dia 13 do corrente em diante haverá sorvetes bem feitos na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, das 11 horas do dia ás 3 da tarde; o mesmo promette promptidão, asseio, e variedade de fructas.

--- Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo para casa de um homem solteiro na rua do Rosario Estreita n. 43, confeitaria.

--- Precisa-se de um feitor no enhenho do Amparo, preferindo-se portuguez, o dito engenho he distante da cidade de S. Antão ao sul 3 legoas, quem se achar nestas circumstancias dirija-se ao referido, engenho, ou na rua do Vigario, casa n. 14 do Sr. J. Simões de Almeida, que achara com quem tratar.

-- Madame Dalairac, participa a seus credores, que tem feito venda no dia 2 do corrente mez, ao Sr. Joaquim José de Paiva de seu estabellecimento de comestiveis e bilhar situado na rua Nova n. 69 a fim de que sejão servidos apresentar-lhe as suas contas para as pagar no mesmo domicilio, quando vencidas. Roga igualmente as pessoas que lhe são devedoras, hajam de lhe satisfazer seus debitos na mesma casa sem demora.

--- Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 8 do corrente pelas 10 horas da noite uma negrinha africana das que foram os seus serviços arrematados em 1845, por nome Maria, de idade de 10 a 14 annos, tendo sobre o nariz uma marca de talho, e he meia zamba das pernas, levou camiza de algodãozinho, e dous vestidos novos de chita franceza, e um par de sapatos de couro de lustro que furtou na occasião que fugio, estando um dos vestidos ainda por acabar, por lhes faltar pregar coixetes; e desconfia-se ter logo vestido um dos ditos, por ter deixado na escada o com que andava. Suppõe-se estar acoitada em alguma casa como por vezes tem acontecido: quem a pegar e trouxer ao abaixo assignado será recompensado, assim como protestar e proceder contra quem a tiver acoitada, e haver o que ella tenha furtado ao abaixo assignado.

José Egidio Ferreira.

— Precisa-se fallar a negocio de interessa com os herdeiros de Francisco Correia de Quadros, natural da Ilha Graciosa, e que foi feitor da mina do ouro, fallecido nesta cidade, segundo consta, ha sete annos. A qualquer dos mesmos herdeiros, ou pessoa que delles saiba pede-se queira dirigir-se á casa n. 6 defronte do trapiche novo, ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Antonio Francisco d'Azevedo Campos retira-se para fora deste imperio, e por isso adeverte a todas pessoas que tiverem pinhores em sua mão os venhão tirar dentro do praso de 8 dias.

-- Pede-se ao Sr. que empenhou na rua do Queimado loja, 1 par de brincos de filagrana pela quantia de 8,000 rs., há isto bastante tempo, o favor de o ir tirar no praso de tres dias, do contrario serão vendidos para pagamento de dita quantia.

-- Quem quizer receber perto de 500$000 na ilha de San-Miguel, dando aqui a differença do cambio, dirija-se á rua da Praia, armazem n. 18, para tratar.

-- No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccos com superior colla das fabricas do Rio Grande do Sul, por preço em conta.

-- Tendo-se desemcaminhado, como já foi annunciado, uma letra n. 1058 de réis 1:911$728 aceita pelo abaixo assignado, em 10 de maio do anno proximo passado, a James Cabtree & C., vencida em 10 do corrente; o annunciante, em cumprimento da segunda parte do art. 88 do codigo commercial, fez recolher ao deposito publico aquella quantia para d'alli ser levantada por quem direito tiver. Recife, 12 de maio de 1851.—*Luiz Antonio Sequeira.*

-- Roga-se ao Sr. Augusto Jenuino de Figueiredo, por senão saber aonde mora, que haja de dirigir-se a rua Nova n. 5, que se lhe deseja fallar a negocio de interesse.

Xarope peitoral adoçante da gomma de angico preparada por Luiz Bottentuit & C.ª boticario chimico da escolla especial de Pariz.

A gomma de angico he conhecida e empregada a muito tempo pelos habitantes do interior do Brazil como um excellente remedio para as-molestias de peito; mas em um estado tal de impureza, contendo corpos estranhos que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, cobrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas não obstante que inertes, mais que no entanto difficultava o seu uzo.

Hoje emfim esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de puresa e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e efficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade outros muitos que tem observados seus effeitos provam sua superioridade absoluta para a cura das inflamações do peito, toces, defluxos, catarros, escarros de sangue, &c.; a applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido.

Acabo de chegar uma nova quantidade deste xarope já bem conhecido por muitas pessoas que tem feito uzo delle, e vende-se no mesmo lugar do costume na venda da rua da *Cadeia* do Recife n. 25 defronte do *Beco* largo.

— Carlos Claudio Tresse fabricante de orgãos e realejos na rua das Flores n. 19, avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, por marchas modernas deste paiz, concerta piannos Seraphinas, cachas de musica, acordões, e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obras novas, vende um orgão proprio para capella ou altar-mór, com boas vozes, por preço commodo.

-- No dia 10 do corrente, perdeu-se uma lettra da quantia de 1:911,728 rs., saccada por James Crabrette & Companhia, e acceita por Luiz Antonio de Siqueira, com data de 10 de maio de 1850, á 12 mezes, vencida (hoje), a qual foi discontada no cambio pelo abaixo assignado, que já prevenio ao acceitante e saccador e ao cambio: quem a achou, queira levar a rua da Cruz n. 63, segundo andar.

Joaquim Lopes de Almeida.

--- Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda perfeitamente daquella arte, e que se ajuste o dormir nas noites de cozimento, do material junto ao forno, e que não tenha praça para lhe não servir de pretexto etc, aquelle que se achar nestas circunstancias, e aliançar a sua conducta, póde dirigir-se a antiga rua dos Quarteis, hoje Rosario Larga, n. 18, que achará com quem tratar. Na mesma casa acima precisa-se de um ou dous homens que saibão plantar capim, e tratar de uma pequena planta: quem lhe convier engajar-se por mez, ou por semana, dirija-se a tratar na mesma acima.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Loteria da matriz da Boa Vista.

O andamento das rodas he no dia já annunciado 2 de junho vindouro ás 8 horas da manhãa no consistorio da mesma matriz, e o restante dos bilhetes está a venda nos lugares do costume.

--- Alaga-se, ou vende-se uma canoa que carrega nove centos tijollos: na rua de S. Francisco casa apalçada.

Roga-se aos Srs. devedores da extincta firma social de José Moreira Lopes & C. dissolvida em 31 de dezembro p. p, o obsequio de saldarem seus debitos, visto que a pessoa encarregada da liquidação recebeu ordem para effectuar amigavel e judicialmente.

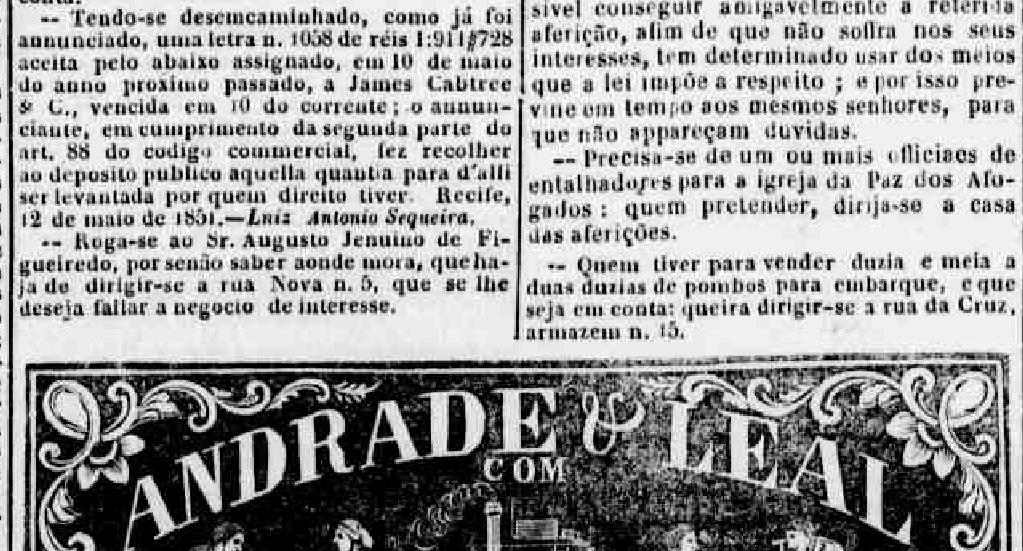
-- Cypriano Fenelon Guedes Alcantorado, procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, advogado nos auditorios desta cidade, mudou-se para a rua Nova n. 44, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Aos senhores de engenho.

O arrematante das aferições deste municipio pela ultima vez faz certo aos que ainda não mandaram aferir suas ancoras, não obstante os continuados avisos, não só pelos jornaes, como pelos cargueiros dos mesmos senhores, e não lhe tendo sido possivel conseguir amigavelmente a referida aferição, afim de que não soffra nos seus interesses, tem determinado usar dos meios que a lei impõe a respeito; e por isso previne em tempo aos mesmos senhores, para que não appareçam duvidas.

-- Precisa-se de um ou mais officiaes de entalhadores para a igreja da Paz dos Afogados: quem pretender, dirija-se a casa das aferições.

-- Quem tiver para vender duzia e meia a duas duzias de pombos para embarque, e que seja em conta: queira dirigir-se a rua da Cruz, armazem n. 15.



E

MAIS OFFICINAS

NA

RUA IMPERIAL Ns. 118 E 120.

E

DEPOSITO NA RUA NOVA N. 33.

Precisão de officiaes de funileiro, e de ferreiros de forja, e ainda recebem aprendizes para as diversas officinas, os pretendentes dirijam-se a dita fabrica a entender-se com Manoel Carneiro Leal, socio e administrador da mesma.

Companhia do Beberibe.

O presidente da administração da companhia de Beberibe convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhã no escriptorio da mesma companhia, a fim de se eleger nova administração, e dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos. Escriptorio da companhia 2 de maio de 1851.

--- Manoel José de Moraes Guerra, subdito portuguez, vai a Portugal.

-- Precisa-se de um bom forneiro, que saiba perfeitamente fazer pão de provença: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 22

--- Antonio Nunes Pires, subdito portuguez, retira-se para portugal, a tratar de sua saude.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou escravo, para uma casa estrangeira de pouca familia: no Atterro da Boa-Vista n. 35.

-- Roga-se encarecidamente ao Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, que tenha a bondade de dirigir-se ao pateo da S. Cruz, padaria n. 6, a negocio que lhe diz respeito, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Fugiram do sitio da Capella da Ponte do Uchôa, duas vaccas com crias, sendo uma preta e outra amarella: quem as pegar leve-as ao dito sitio que será recompensado.

— Aluga-se o sitio e casa de sobrado da rua do Sebo, onde estava morando o Sr. Miguel Carneiro: a tratar na rua do Crespo n. 11.

--- Roga-se a qualquer pessoa a quem lhe for offerecido nove traves com quarenta palmos, o favor de aprehende-las, que furtaram na noite do dia 11 do corrente: dirija-se a rua Direita n. 3, que será gratificado.

--- Aluga-se ou compra-se um escravo, que entenda do serviço de padaria: na rua Direita n. 82.

-- Arrenda-se um terreno no lugar do Giquiá, ou troca-se por predio, ou escravos: quem o pretender, dirija-se a rua da Florentina n. 3.

--- Uma pessoa que consomme diariamente duas e meia arrobas de carne verde, precisa contratar o fornecimento de tal genero com algum marchante: os que a isto se proposerem, dirijão-se em carta fechada a praça da Independencia ns. 6 e 8, com as iniciaes -- M. A. -- declarando o ultimo preço, devendo a carne ser de segunda qualidade: a fórma do pagamento será como melhor approuver ao fornecedor.

-- O abaixo assignado roga aos senhores que vendem bilhetes das loterias do Rio de Janeiro de não pagar, e nem fazer transação com o bilhete inteiro n. 3,882; e tambem tres vigesimos ignorando-se os numeros; porém, tanto o bilhete, como os vigesimos estão firmados nas costas pelo abaixo assignado, cujo bilhete e tres vigesimos são da 5.ª e 4.ª loteria da fabrica de vidros, e papel, extrahida no dia 29 de abril proximo passado.

José Narciso da Silva.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de plantações e do trabalho para um sitio: a tratar na rua larga do Rozario n. 46, ou passagem da Magdalena no sitio do Valença.

--- Aluga-se o segundo andar e sotão corrido, do sobrado amarello, da rua Augusta, que accommoda numerosa familia; e o terceiro andar, sotão corrido com dous grandes mirantes, que dominam o mar de nórte á sul, da rua do Vigario n. 13: a tratar na rua do Amorim n. 15.

--- Roga-se ao Senhor que deixou um relogio empenhado na rua da Cadeia do Recife n 1, de o vir resgatar no praso de oito dias, contados da data deste, do contrario se fará venda do dito para pagamento, que he o quanto elle podera valer.

--- Quem precisar de um caixeiro para cobrança, ou para tomar conta de uma venda, do que tem bastante pratica: dirija-se a rua Larga do Rosario n. 17, defronte do quartel de policia.

-- Perdeu-se uma estolla, rouxa bordada, já usada, com um roquete de padre, dentro de um lenço de chita, em a noite de sexta-feira santa, desde a matriz da *Boa-Vista* até o pateo da Penha: quem isto achou e quizer restituir, entregue na loja desta typographia que será recompensado.

--- Desappareceu no dia 5 do corrente uma negra de nome Maria, de nação angola, com os signaes seguintes: côr fula, cara comprida, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, orelhas pequenas, levou um vestido de chita já desbotado, e dous de cassa roxa: quem a pegar leve aa Pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que sera recompensado.

--- Uma Sra. propõe-se a ensinar a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, e toda qualidade de costura; promette todo zelo, e cuidado no andiantamento de suas discipulas, quem do seu prestimo precisar dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 12.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco,

Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

--- Pricisa-se alugar um preto forçoso, para andar com taboleiro de fazendas,: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25.

--- Precisa-se fallar com o Sr. José Caetano das Chagas, para lhe entregar uma encommenda vinda de Lisboa: na rua Nova n. 3.

-- Pelas oito horas da noite do dia 22 de abril, passado, desappareceu do sitio de Mondego, casa de um andar, ao pé da que esta estabelecida a fabrica de rapé Meurom, um preto de nação Costa, estatura regular, com talhos no rosto; levou calças azues e sem camiza: quem o pegar e levar a dita casa, ou a Magdalena, sitio de José Antonio Basto, sera bem recompensado.

-- Os Sr. João de Deos Moreira de Carvalho (do Cabo), Antonio Gonçalves de Oliveira (de Pedras de Fogo), Agostinho Gomes Feitoza (do Brejo) e Joaquim Dias de Sant'Anna, vão, ou mandem ao Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10, a negocio que lhes dizem respeito.

-- Perdeo-se desde a Passagem da Magdalena, até a rua Nova um quaderno in folio, com principio de escripturação em borrão, quem o achou póde restitui-lo na mesma rua Nova, loja de ferragens n. 25, que se gratificará.

Compras.

Compram-se

escravos de ambos os sexos de 10 a 30 annos, bonitas figuras: na rua Larga do Rosario n. 48, primeiro andar

-- Compra-se um guarda louça de amarello, em bom uso, e uma veneziana, no Holtel Commercio: rua da cadeia, ou annuncie.

-- Compram-se para uma encommenda escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos de idade: na rua de S. Rita n. 14.

-- Compra-se: um sitio perto da praça nos seguintes districtos Soledade, Manguinho Afflictos, com boa casa de taipa, boa baixa da capim e o terreno consistente de barro, com jambreiros, mangueiras, jaqueiras e varias outras fruteiras, pelo preço de 1:300,000 rs. pouco mais ou menos, dinheiro á vista: quem quizer vender fará o favor de por este jornal annunciar.

-- Compram-se effectivamente garrafas e botijas vasias a 7,000 rs. o cento: na praia de Santa Rita, restilação de Franca & Irmão, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia com segurança na sua venda, como nas fugas dos escravos, que para isto tem uma optima casa: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Compra-se uma comoda ou secretaria que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se em segunda mão a Exposição da Doutrina Christãa pelo bispo D. Thomaz de Noronha: na rua da Assumpção n. 36, segundo andar.

Vendas.

Requefifes para enfeites de vestidos.

Vendem-se requefifes de todas as cores proprios para enfeites de vestidos pelo diminuto preço de 240, 320 e 400 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras as mais finas que se pódem encontrar e de muito bonitos padrões: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia as mais superiores que se pódem encontrar a 1,280 rs., ditas de cores padrões muito bonitos a 10,00 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres pelo diminuto preço de 2,000 e 1,700 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se charutos da Bahia de muito boa qualidade a rs. 1,500 cada caixa de cem: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24.

Acha-se a venda na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas a beneficio da fabrica de vidros de S. Roque, e da fabrica de papel de Zeferino Ferrer por conta da quinta dos vidros e saldo da quarta de ferrer, cuja loteria devia ser extrahida a 29 do mez proximo passado de abril, e na mesma loja foram vendidos da decima-quarta de S. Pedro de Alcantara os premios seguintes--169--4:000,000--1023—100,000--5884--100,000—4734—100,000—5862—100,000—2461—100,000--593--40,000—2263--40,000--918—40,000 — 5492 — 40,000 — 392—40,000— 2783—40,000.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da fabrica de vidros e papel, espera-se a lista no primeiro vapor. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, vendem-se os muito afortunados bilhetes e cautelas a beneficio da fabrica de vidros de S. Roque e da fabrica de papel de Zeferino Ferraz. Na mesma casa está patente a lista da decima-quarta loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Loteria do Rio de Jane

Aos 20:000,000 rs.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria da fabrica de vidros, cuja lista vem no primeiro vapor. Na mesma loja existe a lista da decima-quarta do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Lotéria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

No dia 15 do corrente espera-se pelo vapor do sul a lista da loteria da fabrica de vidros de S. Roque e de papel de Ferrez, e são immediatamente pagos sem ganancia alguma os premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da mesma loteria, os quaes foram vendidos na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas. Existe ainda um resto de cautellas, a ellas que se estão acabando.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo: no armazem de Gouveia & Dias, no cáes da alfandega n. 5.

-- No bairro de Santo Antonio em uma das ruas principaes, vende-se uma parte de um sobrado livre e desembaraçado, por preço muito favoravel, o qual rende annual 1:800,000 rs.: os pretendentes pódem dirijir-se a rua dos Pires n. 19.

-- Chegou o novo rapé de Lisboa, o qual se vende as oitavas: na rua da Cadeia do Recife numero 15.

-- Vende-se carne de vacca salgada em barris : na rua do Trapiche n. 8.

Para o inverno.

A 2,240 rs. um corte.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se córtes de casimira de algodão, muito encorpados, padrões escuros, com 3 3/4 covados, pelo barato preço de 2,240 rs. cada um córte ; assim como outras muitas fazendas baratas.

A 560 rs. cada um.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de seda, muito finos, para meninos, pelo barato preço de 560 rs. ; chapéos de sol de panninho, armação de baleia, a 2,000 rs. ; o antigo algodão transado monstro, a 800 rs. a vara.

Córtes de casemira elastica

pela diminuto preço de 6,000 rs. cada um, acham-se á venda na rua do Crespo n. 5, loja que volta para a rua do Collegio, ultimamente chegadas.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Córtes de chita do ultimo gosto

a 2,000 e a 2,500, e algodãozinho a 1,600 e a 2,000 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de chegar um bello sortimento de córtes de chita de bom gosto, com 12 covados, a 2,000 e a 2,500 ; assim como peças de algodão com toque de avaria, a 1,600 e a 2,000 ; lenços de seda muito bonitos, a 1,440, 1,600, 2,000 e 2,240 ; alpaca de cores para palitós, a 800 rs. o covado ; dita de algodão, a 280 rs. ; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Na nova fabrica de chocolate de saúde homœopathico, a provado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia, na rua das Trincheiras n. 8, existe o excellente chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entrefino temperado tambem para regalo e dito para o diario, sendo tudo feito com o maior asseio possivel ; assim como café moido do melhor que ha no mercado, toda a qualidade de assucar refinado e gresso e excellente chá, tudo por preço muito commodo. Na mesma casa precisa-se de um pequeno de 12 annos, portuguez, preferindo-se dos recentemente chegados de Portugal.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Queijos e prezuntos.

No armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, vendem-se queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, latas com bolaxinha ingleza, ditas de araruta, ditas com sardinhas e ervilhas, carnes, conservas inglezas, e mais diversos generos, tudo em conta : na rua da Cruz n. 62.

Quem quizer aproveite antes que se acabe.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda, inglezes, com barra, armação de baleia, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um ; assim como de armação d'aço pelo barato preço de 6,000 cada um. Recommenda-se aos compradores que aproveitem a pechincha antes que se acabe.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Semente de ortalice de todas as qualidades, feijão carrapato muito novo, vindo de Lisbôa no brigue *Conceição de Maria* : na rua da Cruz atrás da sacrestia do Corpo Santo n. 62.

De superior qualidade.

Cimento novo, chegado ultimamente de Hamburgo : vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Vende se

Erva mate,
Liaças de vimes,
Gigos de garrafas,
Genebra de Hollanda em frasqueiras : vende-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Vende-se uma morada de casa no lugar do Caxangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, cuja he de pedra e cal, com duas grandes salas, seis quartos, corredor lavado, quintal com alguns arvoredos, banho no fundo do mesmo, muito proprio para qualquer familia, por preço muito commodo, por a dona querer lequidar conta : na Camboa do Carmo n. 33.

-- Sahio a luz de proximo na cidade da Bahia uma obra em que se mostra a veracidade da apparição de Nosso Senhor Jesus Christo a D. Affonso Henriques no campo de Ourique, e que Napoleão o grande he vivo e vai pela terceira vez occupar o throno de França : vende-se na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, pelo preço de 1,000 rs cada exemplar.

-- Vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo : na rua da Cadeia numero 1.

Jogos de vispora.

No Atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se jogos de vispora a 1,000 rs. : a elles que estão no resto.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de calçado do Arantes na praça da Independencia ns. 13 e 15, vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos desta loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro : a elles antes que se acabem.

Bilhetes	10,400
Meios	5,200

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado loja n. 23, que foi do Sr. Sá Leitão, vendem-se as seguintes fazendas por diminuto preço : chapéos de sol de superior seda preta a 5,000 rs., riscado monstro de vara de largura a 240 rs. o covado, alpaca de linho com 4 palmos de largura a 320 rs o covado, franquelim preto a 320 rs. o covado, córtes de cassa chita roxas a 2,000 rs., mantas de superior seda furta cores a 8,000 rs., chales de seda a 10,000 rs., setim macáo preto a 3,000 rs. o covado, dito a 2,800 rs., dito muito superior a 4,200 rs , córtes das mais modernas cambraias de seda a 10,000 rs., córtes de gorgurão de seda lavrado, branco e de cores a rs. 3,500, ditos de fustões a 700 rs., ditos das melhores casimiras elasticas de todas as cores a 5,000 rs., chitas a 120 rs. o covado, a 160, 180, 200 e 220 rs., chita franceza muito larga e de muito bom gosto a 280 rs. o covado, dito de cassa franceza muito fina a 320 rs., e outras muitas fazendas, e dão-se as amostras, com penhores, assim como lenços de seda de superiores padrões para pescoço a 1,000 rs.

-- Vende-se um bonito moleque de 20 annos, muito bom e fiel comprador, nunca fugio o que se affiança, cozinha muito bem o diario de uma casa : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Vellas de carnauba.

Vendem-se vellas de carnaúba, pelo baratissimo preço de 1,500 rs. o cento : na rua da Cadeia do Recife loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Lima.

Participa a seus freguezes e a quem mais convier, que mudou o seu estabelecimento de uniformes militares do sobrado da rua do Queimado para o pateo da matriz n. 2, aonde continua a vender o mais superior galão de ouro e prata para divisas militares e librés de pagens, assim como promptifica uniformes para musicas, ou o completo de qualquer batalhão.

-- Vende-se cimento novo, chegado no ultimo navio de Hamburgo, em barricas e meias barricas, e tambem se vendem ás tinas : atrás do theatro velho, armazem de taboas de pinho, por preço commodo.

A 240 rs. cada uma.

Cheguem a ellas antes que se acabem.

As optimas esteiras de palha de carnaúba, pelo baratissimo preço de doze vintens cada uma : na rua da Cadeia do Recife n. 23, armazem.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500 e 4,000 rs., ordinarios de 2,000 rs., brancos de orelha a 1,200 rs. : na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

-- No armazem da rua da Moeda n. 7, vende-se colla muito superior, vinda agora ultimamente do Rio Grande do sul.

A dinheiro á vista, a 8,500 rs. a arroba.

Vellas de carnaúba de optima qualidade, fabricadas no Aracaty : vendem-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 23.

Bom e barato.

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se chapéos de sol de seda muito bons a 5,500 rs., ditos de panno a 2,000 rs., córtes de vestido de cambraia de todas as qualidades, lenços de seda para senhora e para homem, córtes de casimira de cores, ricos manteletes de todas as cores, chitas francezas, luvas de todas as qualidades, chapéos francezes para cabeça, panno fino preto e azul, setim preto muito bom, casimira preta setim, merinó preto muito fino, cambraia de seda, e outras muitas fazenda, por commodo preço.

-- Vendem-se 2 moleques de 18 a 20 annos, bom para todo o trabalho, tanto da praça como do campo, um escravo muito bom padeiro, uma escrava crioula de 20 annos, de muito boa figura, que engomma, cose e cozinha, 2 ditas com as mesmas habilidades : na rua do Collegio n. 21 primeiro andar.

-- Vendem-se chitas de bonitos padrões e de cores fixas, pelo barato preço de 160, 180 e 200 rs. e finas a 240 rs. : na praça da Independencia n. 1.

-- Vende-se muito boa farinha de mandioca de S. Catherina vinda recentemente do Rio de Janeiro : no armazem de Dias & Gouveia, defronte da Lingueta no cáes da alfandega.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 4, na rua da *Cadeia* n 46, loja de miudezas e no Atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e na rua Direita, loja de ouvires n. 124, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Na rua da Cruz n. 7, no primeiro andar, vende-se salsa parrilha de boa qualidade, chegada proximamente do Pará no vapor *Imperatriz*.

-- Vende-se uma cadeirinha com os competentes fardamentos : na rua do Livramento numero 27.

Livros batos,

Revista Militar, Elementos de Arithmetica, Historia Natural, Memorias de um Doudo, Contos do Serão, Poesias de Rivera, Duas Dianas, Genevieve de Lamartine, Almanaks, Leitura Repentina de Castilho, O Preso, Contos da minha Terra, e outros livros e impressos por modico preço : na rua estreita do Rozario loja n. 15.

Rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & C.

-- Vende-se ricos capotinhos de verdadeiro sitim-macaó, assim como de chamalote preto e de sarja de cordãosinho, sendo ricamante guarnecidas de bonitas franjas e tranças assegurando o annunciante que são os mais ricos que até hoje tem apparecido; e os preços muitão convidão ao comprador.

-- Vende-se na rua larga do Rozario n. 39, confronte a igreja, manteiga ingleza da mais nova que ha no mercado a preço de 500 rs. a libra, assim como chá Hyson a 2,000 rs., dito de S. Paulo a 1,920 rs., dito preto a 2,000 rs. a libra, farinha do Maranhão muito nova a 100 rs., letria muito nova a 160 rs., azeite francez engarrafado a 800 rs., ervilhas muito nova a 160 rs. : e quem quizer exprimentar, venha comprar para se acapacitar.

Carlos Hardy ourives, rua Nova numero 34.

Annuncia ao publico que querendo liquidar as obras de ouro que tem, as vende pelo custo, lindos adereços para menina de 12 a 13 annos com pulçeiras, brincos, alfinetes e gargantilha a 40,000 rs., para senhora a 60,000 rs., e adereços de senhora brincos, alfinetes e gargantilha a 35,000 rs., pulçeira a 23,000 rs., uma a 28,000 rs., aneis esmaltados para senhora muito lindos a 4,000 rs. cada um, um sortimento de brincos para meninas e senhoras que vende igualmente pelo custo, todas estas obras são de ouro de lei.

Aviso aos Srs. ourives.

Uma grande porção de cadinhos francezes sortidos de tamanho, que se vendem em retalho e em porção por preço commodo, tornos de mão, armação de serrotes, ferros de alimpar solda, pedra de desenhar. Na mesma loja acima.

Novas pechinchas.

No Passeio Publico loja n. 11, do antigo barateiro Firmiano.

Tem modernas chitas francezas largas para cobertas fazenda realmente nova ao barato preço de 320 rs. o covado, assim como córtes de vestidos de seda denominadas Jasmins a preço de 13,000 rs. o córte, riscadinhos francezes de diversas cores a 220, 260, 280 e 300 rs. o covado, meias de algodão muito finas para senhoras a 640 rs., fazenda que val 1,000 rs. o par, córtes de vestidos de cambraia de barra e de cores fazenda a mais moderna a 6,500 rs. o córte, manteletes muito ricos a 19,000 rs. cada um, obra prima, e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão a preços commodos.

-- Vende-se uma casa que rende 7,000 rs. mensalmente, pelo preço de seiscentos e tantos mil réis : na rua Direita n. 32, segundo andar.

-- Vendem-se as seguintes casas livres e desembaraçadas, nas seguintes ruas, duas casas terreas na rua Augusta, quatro ditas na rua Imperial e uma na rua das Agoas Verdes : a tratar com Leandro Ferrreira da Cunha na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9.

-- Chá homœopathico em embrulhos chinezes a 1,000 rs. cada um : no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Chá brasileiro, cuja qualidade excellente se garante a dous mil réis cada lata de libras : no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se cimente de coentro muito nova a 200 rs. a garrafa : no Atterro da Boa Vista n. 14.

-- Vende-se a verdadeira secupira merim de toda grossura, propria para fabrica de carros e carroças : quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, que ahi se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de nação bom cozinheiro, bonita figura, de idade de 28 annos : tratase com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vende-se a taverna da esquina do becco do Dique n. 24, com os fundos a vontade do comprador, a qual com os fundos de 800,000 rs. fica sortida de um tudo, e vende diariamente de 10 a 14,000 rs., por isso que está muito propria para um principiante : a tratar na mesma.

-- Vende-se muito barato por necessidade uma preta sem vicios nem achaques, optima quitandeira e muito diligente no serviço de uma casa ; na Boa Vista rua do Tambiá numero 11.

-- Vende-se para fóra da praça um bonito escravo bom official de marcineiro : na rua Nova armazem de trastes do Pinto, afiança-se não ter molestia e nem vicio, o motivo da venda do mesmo escravo se dirá.

-- Vende-se uma linda escrava de nação que representa 24 annos, he de muito boa conducta, cozinha bem o diario de uma casa, ensaboa e engomma com perfeição : na rua da Cruz do Recife n. 18, segundo andar.

-- Vende-se uma linda escrava crioula de 20 annos, que sabe engommar, cozinhar e coser, para fóra da provincia, ou para fóra da cidade : na rua de S. Rita n. 14.

-- Vendem-se saccas com superior farinha de S. Catharina por preço commodo : no becco Largo venda n. 104.

-- Na rua do Apollo n. 21, vende-se um preto moço de boa figura, sadio e ladino.

-- Vende-se na rua da Praia n. 74, uma mulatinha de idade de 12 annos, muito bonita figura, propria para mocama e muito agradavel para meninos.

Couro de lustro.

Na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, vende-se couro de lustro a 2,000 rs. a pelle.

-- Na rua de S. Francisco casa n. 10, vende-se uma escrava crioula moça e sadia, que cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivelmente, lava e cose optimamente, tambem se vende um cabriolet, descoberto moderno e um cavallo muito bonito de estribaria.

-- Vende-se milho, arroz de casca e feijão : no Collegio a bordo de uma barcaça, e milho a 4000 rs. medido.

Arroz do Maranhão a 2,000 rs. a arroba

Vende-se arroz do Maranhão a 2,000 rs. a arroba, tanto em saccas como a retalho : na venda da quina da Penha por baixo do sobrado do Sr. coronel Joaquim Bernardo.

-- Vende-se um casal de gansos novos : na rua de Hortas n. 110.

Cera em vellas.

Vende-se cera em vellas do Rio de Janeiro e Lisboa, sortida ao gos o do comprador; tambem ha cal virgem da melhor que ha no mercado vindo de Lisboa : trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar

He baratissimo.

No Atterro da Boa Vista n 80, venda junto a paderia do Sr. Durães, e confronte a loja de cera, vende-se manteiga ingleza a 400 rs., bichas de Hamburgo da melhor qualidade por preço muito diminuto, tanto vendidas como alugadas, e tambem se vendem em porção por haver grande quantidade, assim como muito bom doce de goiaba por commodo preço.

-- Vende-se ou troca se por escravos uma morada de casa nova e muito bem construida no principio da rua Imperial : quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 87, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se dous molecotes de idade de 18 a 20 annos bons officiaes de pedreiro, um dito de meia idade por preço commodo, 6 escravos moços de bonitas figuras, sendo 2 com boas habilidades : na rua Direita n. 3.

Cementes de hortalice.

Vendem-se cementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço muito commodo : na rua Direita venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Oculos para todas as idades

Vendem-se oculos para todas as idades pelo baratissimo preço de 800 rs. o par : na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, de João Francisco Maia.

Cheguem a pechincha.

Vende-se couro de lustro francez pelo baratissimo preço de 2,240 rs. a pelle : na rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26, de João Francisco Maia.

Ao bom e barato.

Rua do Passeio loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de meias casimiras muito encorpadas proprias para o tempo presente pelo diminuto preço de 1,500 rs. o córte, a elles antes que se acabem, assim como peças de chitas escuras a 4,500 rs. a peça, o covado a 120 rs., ditas para cobertas a 6,000 rs. a peça o covado a 160 rs., lenços de seda com lindos padrões a 1,000 rs , chapéos de sol de panninho com barra a 2,600 rs. cada um, cambraias da India bordadas a 400 rs. a vara, riscados de linho de cores a 300 rs. o covado, dito monstro a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de annunciar por falta de tempo.

-- Continua-se a vender manteiga nova ingleza a 400 rs., banha de porco a 320 rs., café muido a 200 rs., dito em grão a 160 rs., farinha do Maranhão a 80 rs., macarrão a 160 rs., passas a 240 rs., bolaxinha ingleza a 240 rs., toucinho de Lisboa a 240 rs., chá hyson a 1,920 e 2,240 rs., vellas de carnaúba de 6, 7 e 9 a 300 rs., de espermacete de 5, 6 e 7 a 640 rs , arroz do Maranhão a 80 rs , chouriças de Lisboa a 400 rs., chocolate de Lisboa a 320 rs., e queijos novos a 1,680 rs. : no pateo do *Carmo* venda nova n. 2.

-- Vende-se uma escrava do gentio da Costa, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, muito bonita e sadia, propria para todo serviço e sem vicio algum : em Fóra de Portas rua do Pilar n. 101.

Vende-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences; e bastantante afreguezada : quem a pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

-- Vende-se as obras completas de Lafontaine em um volume, em francez, e um mestre francez, tudo em bom estado : na rua do Queimado, loja n. 18.

-- No dia 14 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica do juizo da segunda vara os generos penhorados a Donsll & Companhia por execução de Manoel José Correia constante do escripto existente em mão do porteiro.

-- Vende-se uma preta propria para enxada, faz o serviço de casa, ganha na rua, cria menino : na travessa dos Cupiares freguezia de S. José n. 8.

-- Vende-se um moleque de 16 a 18 annos de idade, bonita figura : na rua das Cruzes n. 18, segundo andar.

-- Vendem-se quatro moleques de 8 a 18 annos, quatro pretos de 25 a 30, sendo um oleiro, dous pardos de 25 annos, duas pardas de 15 a 20 annos com habilidades, e quatro pretas algumas com habilidades : na rua do Collegio n. 3.

-- Vende-se milho o alqueire a 4,000 rs., arroz de casca a 3,000 rs., saccas de arros pilado a 10,500 rs. : no armazem n. 4, do cáes do trapiche do Ramos:

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de córtes de calças de meia casimira, padrões de casimiras finas e pelo diminuto preço de 3,000 rs. cada córte.

-- Vende-se um terreno na rua da Concordia freguezia de S. José, com frente para seis moradas de casas em respalde com alicerces para sobrados de dous ou tres andares, e dous caixões tambem em respalde com frente para a travessa do Monteiro : a tratar com José Moreira Lopes, na rua do Queimado n. 29, e para examinar a fallar com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, na praia do Caldeireiro.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa nacional chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte : a tratar na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & Companhia.

-- Vende-se uma preta moça de bonita figura, boa engommadeira, costureira, e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella e não tem vicios de qualidade alguma, o que se afiança : na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

-- Vende-se muito superior manteiga ingleza pelo barato preço de 360 e 400 rs., e da mais superior a 560 rs., chá muito superior a 1,600 e 2,000 rs., e da mais superior a 2,240 rs., bichas de Hamburgo alugadas a 240 rs., vendidas a 640 rs , assim como outras mais fazendas por commodo preço : no Atterro da Boa Vista n. 70, ao pé da refinação de assucar.

Peças de chitas limpas a 4,000 rs.

-- Vendem-se peças de chitas limpas boas para escravos a 4,000 rs. e a 120 rs. a retalho : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se superiores batatas chegadas recentemente pelo navio francez *Comte Roger* : no armazem de Antonio Annes cáes da alfandega.

Para o commercio.

Elementos de contabilidade commercial por M. Burnier o autor dos artigos publicados com a inicial Z no *Jornal do Commercio* 1 vol. grosso, encadernado por 6,000 rs. Tem por fim esta excellente obra vulgarisar no *Brasil* a sciencia importante do guarda livros, por partidas singelas e partidas dobradas. Sendo a pratica a parte mais essencial do estudo da escripturação, forcejou o autor não sómente por desenvolver os principios e regras com clareza tal que podessem ser entendidas pelas pessoas que poucas ideias tivessem adquerido da escripturação, como de enriquecer a sua obra com tantos exemplos praticos que por meio della poderá qualquer adquirir os precisos conhecimentos que ornam um guarda livros completo : vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vendem-se optimas peneiras de arame para paderia, mais baratas que em outra qualquer parte : na rua do Cabugá botica de Moreira & Fragozo.

Carapuças de seda preta para homem.

Vendem-se superiores carapuças de seda preta para homem pelo diminuto preço de 500 rs., isto he por haver grande porção e terem-se comprado barato : na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se ricas toucas de lãa guarnecidas com froco pelas beiras a 800 rs., ditas de seda preta fazenda superior a 320 rs , maracás que tocam de tres maneiras a 240 e 120 rs. cada um : na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

He muito barato por serem bons.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga de marrafa a 800 rs. o par : na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas de agulhas francezas proprias para todas as qualidades de costuras a 320 rs., ditas em caixinhas com seis papeis a 320 rs., caixinhas com brinquedos para meninos a 400 rs., linhas de peso a 60 rs. a miadinha, ditas de carritel de 200 jardas a 60 rs. cada carritel, agulhas cantofas a 60 rs. o papel, pentes de baleia para alizar os mais finos que se pódem encontrar a 400 rs., ditos abertos para segurar cabellos a 400 rs., agulheirinhos finos a 200 rs., babados abertos de linho a 120 rs a vara, e outras muitas cousas que se vendem muito barato : na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Charuteiras muito finas.

Vendem-se finissimas charuteiras douradas por preço que ninguem vende a 1,200 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 320 rs. : na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Chicotes baratissimos.

Vendem-se superiores chicotes pequenos proprios para senhora a 800 rs., ditos para homens a 600 e 800 rs. : na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete pelo diminuto preço de 500 rs. o baralho : na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Quem duvidar Venha ver e comprar.

Na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a cadeia, vendem-se pannos finos pretos superiores a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 réis o covado, dito azul a 3,000, 4,000, 5,500 rs., dito verde a 2,800, 6,500 rs., dito côr de rapé a 3,000, 3,500 rs., córtes de casimira preta a 5,000 rs., ditos mais superiores a 8,500 e 10,000 rs., ditos de córes a 2,800 rs., córtes de collete de velludo a 2,000 rs., ditos de setim de côres a 1,600 rs., ditos de gorgurão de seda a 1,280 rs , ditos de fustão a 320, 500, 640 rs., ditos de brim pardo de linho para calça a 1,600 e 2,000 rs., ditos brancos a 1,600, 1,800 e 2,000 rs., ditos de côres a 800, 1,280 rs., riscados de linho a 220 e 320 rs o covado, algodão trançado de listra escuro muito encorpado, proprio para escravatura de engenho a 180 rs. o covado, picote a 220 rs., zuarte azul de vara de largura a 240 rs., dito de furta côres a 200 rs., riscado monstro a 220 rs., ditos francezes muito bonitos para vestidos a 240, 280 rs., córtes de cambraia branca de quadros a 2,000 rs., ditos de cassas de côres a 3,000 rs., ditos muito finos a 3,500 rs., ditos pretos a 2,000 rs., cambraia lisa com 8 varas e meia a 2,720 rs. a peça, dita de côres para vestidos a 280 rs. o covado, dita preta a 120 rs., metins de côres para forros a 120 e 140 rs., córtes de chitas finas e de côres fixas a 2,000 e 2,400 rs., chita para coberta de côres fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs., meios lenços de cassa para gravata a 240 rs., ditos com listras de seda a 320 rs., sarja Hespanhola muito superior a 2,240 e 3,000 rs. o covado, meias para meninos a 1,000 rs. a duzia, chapéos de sol de asteas de baleia a 1,800 rs., madapolão muito superior e largo a 240 rs. a jarda, e os acreditados cobertores de tapete para escravos a 720 rs., cambraias bordadas propria para babados e cortinados com 8 varas e meia a 4,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas que só os freguezes vendo acreditarão os preços.

Vende-se

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Escravos fugidos.

--- Desappareceu em o mez de fevereiro p. passado, um escravo de nome Jose, de nação, o qual representa ter de 30 a 40 annos, com os signaes seguinte : tem uma belide em um dos olhos, secco do corpo, altura regular e pouca barba, levou camisa, e seroula de algodão da terra, pouco desembaraçado na falla, cujo escravo foi comprado ao Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro : pede-se as authoridades policiaes, e capitães de campo, onde quer que elle seja encontrado, que o prendão, e por esta mesma folha o annunciem, para ser procurado, ou o conduzão a seu senhor João Francisco do Rego Maia na povoação de Apipucos, que serão generosamente recompensados.

--- Desappareceu na noite de sabbado 11 do corrente o escravo Sebastião, de nação Cabunda, que representa ter 36 a 40 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, falla grossa, e muito marcado de bexigas, pelo rosto : quem o pegar leve-o ao Fórte do Matto, casa de José Caetano de Medeiros, que será recompensado.

--- No dia 6 do corrente mez, desappareceu, pelas 8 horas da noite a escrava preta de nome Maria, altura regular, cheia do corpo, peitos grandes, cabeça pequena, com todos os dentes da frente, e a roupa que levou vestida, foi de cassa azul, desbotada já roto nos peitos, he filha do sertão de Pajeú de Flores, e foi vendida para esta cidade ha quatro annos, mais ou menos ; quem a pegar e leva-la a seu senhor na rua Nova loja de chapéos n. 46, pertencente a Guilherme Vellozo, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 18 do passado, o escravo de nação Caçange, de nome José, representa ter 25 annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, rosto abocetado e pés pequenos ; levou calça de algodão transado com listras azues e camiza de algodãozinho já rota : quem o pegar, leve-o a rua do Vigario n. 22, primeiro andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 51, que se recompensará.

-- Desappareceu no dia 30 do passado do engenho Piaba, freguezia de Serinhãem o mulato Raymundo de 20 a 22 annos, sem barba, alvo, de cabelo preto, naris afilado e pequeno, cheio do corpo, espadaudo, orelhas pequenas, e tem um andar que parece acatruzado do corpo, quem o pegar leve-o ao dito engenho a seu legitimo senhor, ou a rua dos Torres [illegible] armasem n. 12 de Mamede Junior que se gratificará generosamente.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.